

RESOLUÇÃO CAS Nº 26/2017

ALTERA A RESOLUÇÃO CAS Nº 33/2016 QUE DISPÕE SOBRE O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS/2017 DAS FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS – FEM.A.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR, face ao disposto no Artigo 5º do Regimento Unificado das Faculdades Integradas Machado de Assis, credenciada pela Portaria Ministerial nº 734 de 20/07/2016, publicado no Diário Oficial da União de 21 de julho de 2016.

- **Em atenção** às considerações da Coordenadoria do Curso de Ciências Contábeis;
- **Considerando** recomendações do Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- **Considerando** Ata nº 0XX/2017, de 30 de novembro 2017, da reunião do Conselho de Administração Superior – CAS, baixa a seguinte:

RESOLUÇÃO

Art. 1º – Aprova as **ALTERAÇÕES** no **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS (2017)**, das Faculdades Integradas Machado de Assis.

Art. 2º - As alterações e atualizações, apenas por cópia, são partes integrantes desta resolução e estão compiladas em uma versão atualizada do Projeto Pedagógico de Curso, acrescidos dos elementos técnico-estruturais incorporando elementos da RESOLUÇÃO CAS Nº 33/2016, de 30 de novembro de 2016, sendo que esta fica revogada.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na presente data, revogadas todas as disposições em contrário.

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMpra-SE.

Santa Rosa, RS, 30 de novembro de 2017.



Prof. Adm. ANTONIO ROBERTO LAUSMANN TERNES
Presidente do Conselho de Administração Superior
Faculdades Integradas Machado de Assis - FEM.A
Mantida pela Fundação Educacional Machado de Assis

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE ASSIS - FEMa

FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
2017



REVOGADA PELA RESOLUÇÃO Nº 18, DE 28 DE JUNHO DE 2018

SANTA ROSA (RS) NOVEMBRO DE 2017

APRESENTAÇÃO

O curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMA, com perfil gerencial para seus egressos, possui uma carga horária de 3.000 horas de atividades acadêmicas obrigatórias, dividida em quatro anos. Atualmente é coordenado pelo Contador Me. Anderson Pinceta.

A formação profissional dos acadêmicos é o principal foco da FEMA, para isso, possui uma estrutura física adequada e corpo docente qualificado para atender e acompanhar tal processo. São oferecidas semestralmente 56 vagas para o período noturno.

O Projeto Pedagógico do Curso está estruturado por meio de um conjunto de disciplinas distribuídas em oito semestres, com atividades teóricas e práticas pertinentes à formação técnica, o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à formação crítica, atitude ética e princípios democráticos, capacidade reflexiva e de tomada de decisão, raciocínio lógico e busca de solução de problemas, para atender a demanda e as necessidades regionais.

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO CAS Nº 07/2018, DE 28 DE JUNHO DE 2018

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1 DADOS INSTITUCIONAIS.....	7
2 OBJETIVO DO PROJETO PEDAGÓGICO	8
3 CONTEXTUALIZAÇÃO EM RELAÇÃO À INSERÇÃO INSTITUCIONAL.....	8
4 INSERÇÃO REGIONAL DA IES	12
5 PERFIL DO EGRESSO.....	21
5.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES REQUERIDAS.....	24
7 OBJETIVOS DO CURSO CONSIDERANDO A MISSÃO DA FEMA.....	28
7.1 MISSÃO DA FEMA.....	28
7.2 OBJETIVO GERAL DO CURSO.....	29
7.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	30
8 ACESSO AO CURSO	30
9 METODOLOGIA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	31
9.1 ATIVIDADES DE NIVELAMENTO.....	33
9.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	33
9.3 ATIVIDADES DE INTERDISCIPLINARIDADE.....	35
9.4 ATIVIDADES EXTRACLASSE.....	36
9.5 ATIVIDADE DE MONITORIA.....	36
9.6 REALIZAÇÃO DE ESTUDOS AVANÇADOS.....	37
9.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	37
9.8 NÚCLEO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS (NPC)	38
9.9 TEMAS TRANSVERSAIS.....	38
10 FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.....	41

10.1 APOIO AO DISCENTE	42
10.2 ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO	43
11 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	44
12 INFRAESTRUTURA	45
12.1 BIBLIOTECA.....	49
12.1.1 Descrição do Espaço Físico.....	49
12.1.2 Serviços Oferecidos.....	50
12.1.3 Acervo por Área de Conhecimento.....	50
12.4 RECURSOS AUDIOVISUAIS.....	53
12.5 PUBLICAÇÕES.....	53
12.6 NÚCLEO DE APOIO AO DISCENTE.....	54
13 FORMAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO....	54
14 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....	56
15 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	56
15.1 AJUSTES NA MATRIZ CURRICULAR.....	59
16 COMPONENTES CURRICULARES E EMENTAS.....	63
16.1 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DA MATRIZ CURRICULAR.....	63

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO CAS Nº 071/2018, DE 28 DE JUNHO DE 2018

INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas em âmbito mundial fazem com que os negócios se tornem cada vez mais complexos e o ambiente em que eles ocorrem seja desafiador, exigindo a busca permanente de atualização por parte dos profissionais da área contábil.

Assim, ocorre a necessidade da busca constante do aprimoramento de seus conhecimentos com a finalidade de cumprir suas atribuições. Desta forma, o profissional necessita de determinadas competências e habilidades, para que possa desempenhar as funções de acordo com as necessidades do mercado e dos usuários em geral.

Logo, para atender as exigências do mercado, os cursos de Ciências Contábeis, cada vez mais, necessitam estruturar e flexibilizar seus projetos para acompanhar as significativas mudanças do ambiente em que estão inseridos, formando egressos com um perfil adequado para atuar de forma ética, responsável, competente e inovadora.

O Projeto Pedagógico é um instrumento que busca descrever os aspectos e as etapas do Curso de forma planejada, os quais são necessários para execução de suas atividades. Conforme Vasconcelos (2004, p.17-18), o projeto pedagógico:

Pode ser entendido como sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto a sua intencionalidade e de uma leitura da realidade. (...) É um instrumento teórico-metodológico para a transformação da realidade. Enquanto processo, implica a expressão das opções da instituição, do conhecimento e julgamento da realidade, bem como das propostas de ação para concretizar o que se propõe a partir do que vem sendo; e vai além: supõe a colocação em prática daquilo que foi projetado, acompanhado da análise dos resultados.

O Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis elaborou o seu Projeto Pedagógico com o objetivo de estruturar sua proposta de curso de acordo com o ambiente em que a Instituição está inserida e que reflita a

realidade atual e que atenda às necessidades futuras da sociedade. A reformulação do Projeto Pedagógico está alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

Desta forma, o Projeto Pedagógico é considerado como um instrumento que indica a direção e descreve uma proposta de ensino integrado, embasado no contexto atual, aproximando o Curso das empresas regionais para uma formação acadêmica, com conhecimentos teórico-práticos, compatível com a realidade.

1 DADOS INSTITUCIONAIS

Endereço da Instituição: O Curso funciona na Unidade I da FEMA situada na Rua Santos Dumont, 820, CEP: 98.780-109, Santa Rosa (RS). Telefones: (55) 3511-9100 FAX: (55) 3512-5659. homepage: <http://www.fema.com.br/>. Endereço Eletrônico: fema@fema.com.br.

Credenciamento: Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 734 de 20/07/2016

Denominação do Curso: Curso de Ciências Contábeis.

Ato de Autorização do Curso: Reconhecido pelo Decreto Federal nº 78.604, de 21 de Outubro de 1976, publicado na DOU de 22 de Outubro de 1976, página 14.042, seção I, parte I. Renovado o Reconhecimento pela Portaria 124 de 09 de julho de 2012 publicada no Diário Oficial da União nº 132, seção 1 de 10 de julho de 2012 e Portaria nº 931, de 24 de agosto de 2017, publicada no DOU no dia 25 de agosto de 2017, com 112 vagas anuais, em funcionamento no turno da noite.

Titulação Conferida: Bacharel em Ciências Contábeis.

Nível do Curso: Graduação.

Modalidade do Curso: Regime semestral, com sistemas de créditos com matrícula por disciplinas.

Duração do Curso: mínimo de 08 semestres e máximo de 16 semestres.

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Regime Escolar: Regular.

Processo de Seleção: Semestral.

Número de Turmas Oferecidas: 01 semestral.

2 OBJETIVO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA) está fundamentado na Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior - CNE/CES Nº 10, de 16 de dezembro de 2004 – e tem por objetivo apresentar à comunidade acadêmica e Órgãos Reguladores/Fiscalizadores, as principais premissas que deverão orientar as políticas curriculares, assim como, os aspectos relevantes e as etapas para a realização do curso.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO EM RELAÇÃO À INSERÇÃO INSTITUCIONAL

Para expor a realidade sócio-econômico-cultural na qual está inserida a Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA) apresenta-se o histórico da atuação Institucional no desenvolvimento da educação superior na região, bem como as características fundamentais que marcam o entorno de abrangência da IES, em seus múltiplos aspectos contextuais históricos.

Aos 21 dias do mês de abril de 1949, foi instituído o Instituto Machado de Assis, sociedade civil comunitária, com a finalidade de manter cursos Comerciais Básicos, Técnico em Contabilidade, cursos do SENAC e outros que houvesse interesse em criar.

Em 04 de novembro de 1961, o Instituto Machado de Assis foi transformado em Fundação, com a denominação de Fundação Educacional Machado de Assis - FEMA, pessoa jurídica de direito privado, comunitária, sem fins lucrativos, com sede em Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul, com seu Estatuto inscrito no Registro Civil das Pessoas Jurídicas, no Cartório de Registro Especial de Santa Rosa, sob o número 283, do Livro A, número 1, folha 191, e inscrita no Cadastro Geral dos Contribuintes do Ministério da Fazenda (CNPJ) sob nº 95.817.615/0001-11.

A Fundação Educacional Machado de Assis - FEMA, Instituição Comunitária de caráter educativo-técnico-cultural, com sede e foro na cidade de Santa Rosa,

Estado do Rio Grande do Sul, tendo como prioridade a educação, estabelece como seus principais objetivos:

- ✓ A criação, instalação e manutenção de estabelecimento de ensino de todos os graus;
- ✓ A contribuição para a melhoria da qualidade do ensino na região;
- ✓ A contribuição para a melhoria do nível cultural, científico e tecnológico da região;
- ✓ Oportunidade de habilitar, qualificar e aperfeiçoar a mão-de-obra para atender as necessidades e interesses dos empreendimentos privados e públicos da região;
- ✓ Promover a educação em todos os graus e melhorar a sua qualidade;
- ✓ Constituir-se em centro de estudos e pesquisas voltado para a qualificação profissional em sintonia com as necessidades e expectativas da região;
- ✓ Melhorar a qualidade dos cursos e serviços oferecidos e providenciar a criação e implantação de outros, em conformidade com os interesses da região;
- ✓ Prover todos os recursos e condições indispensáveis para o pleno funcionamento de seus cursos e serviços e ainda, promover a qualificação dos recursos humanos e seus serviços.

A Fundação Educacional Machado de Assis, como uma das Mantenedoras de Instituições de Ensino Superior da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, visa atender as crescentes demandas da comunidade na qual está inserida e oferecer formação e qualificação de Recursos Humanos e desenvolvimento de organizações públicas e privadas, com Ensino, Pesquisa e Extensão responsável e de qualidade superior.

As Faculdades Integradas Machado de Assis, mantidas pela FEMA, originaram-se da integração da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas e da Faculdade de Educação Artística de Santa Rosa. A Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Santa Rosa foi autorizada a funcionar em 15 de dezembro de 1969 pelo Conselho Universitário da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com o Curso de Ciências Contábeis, como extensão da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da Pontifícia

Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, RS. Esta instituição teve iniciadas as suas atividades letivas em 3 de março de 1970, sendo que, após alguns anos de funcionamento, buscou o seu reconhecimento, o que ocorreu em 21 de outubro de 1976, através do Decreto Federal nº 78.604. Permaneceu integrada academicamente à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul até 20 de dezembro de 1996.

A Faculdade de Educação Artística de Santa Rosa, com o Curso de Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas e Desenho, foi autorizada a funcionar através do Decreto Federal nº 97.666 de 14 de abril de 1989. Seu reconhecimento aconteceu através da Portaria Ministerial nº 1.201 de 19 de agosto de 1994. Os dois cursos foram extintos em 2011.

Em 30 de outubro de 1998 foi autorizado através da Portaria Ministerial nº 1.215 o funcionamento do Curso de Administração – Habilitação em Comércio Internacional, com 100 vagas anuais, junto à Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Santa Rosa. Com o advento das diretrizes curriculares de curso o Curso de Administração – Habilitação em Comércio Internacional, passou a ser denominado somente por “Administração” com linha de formação específica em empreendedorismo. O reconhecimento do Curso de Administração foi renovado pela Portaria Ministerial nº 737, de 30 de dezembro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº 253 – seção 1, de 31 de dezembro de 2013. O curso de Ciências Contábeis teve reconhecimento renovado através da Portaria 123, de 09 de julho de 2012, publicada no DOU no dia 10 de julho de 2012 com 112 vagas anuais.

Em 27 de abril de 2001, através da Portaria Ministerial nº 833, foram credenciadas as Faculdades Integradas Machado de Assis, integrando e absorvendo as Faculdades e Cursos existentes até então. O recredenciamento ocorreu em 20 de julho de 2016, através da Portaria Ministerial nº 743, publicada no D.O.U em 21 de julho de 2016.

No ano de 2005 foi instalado o Curso de Serviço Social, autorizado pela Portaria Ministerial nº 2.393 de 11 de agosto de 2004 e reconhecido pela Portaria 216 de 31 de outubro de 2012, publicada no Diário Oficial da União nº 214, Seção 1,

em 6 de novembro de 2012 com 100 vagas anuais. Atualmente o curso está em processo de extinção.

No ano seguinte, em 2006, foi instalado o Curso de Direito, autorizado pela Portaria Ministerial nº 1.371 de 21 de julho de 2006 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 23, de 12 de março de 2012, do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União n.º 53, Seção 1, em 16 de março de 2012, com 100 vagas anuais, sendo 50 para cada semestre letivo, em funcionamento no turno da noite.

Em junho de 2010 foram autorizados pela Portaria Ministerial nº 95, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº 119 – seção 1 em 24 de junho de 2010, o funcionamento dos cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Gestão da Tecnologia da Informação, ambos com 55 vagas anuais, em funcionamento no turno da noite.

O Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos foi reconhecido pela Portaria Ministerial nº 39, de 14 de fevereiro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº 31 – seção 1 em 15 de março de 2013, com 55 vagas anuais, em funcionamento no turno da noite. O reconhecimento do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos foi renovado pela Portaria Ministerial nº 705, de 18 de dezembro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº 146 – seção 1, de 19 de dezembro de 2013.

O Curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação: Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 605, de 19 de novembro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº 225 – seção 1 em 20 de novembro de 2013 com 55 vagas anuais, em funcionamento no turno da noite.

É notório também o desenvolvimento dos cursos de graduação devido ao conjunto de atividades extraclases organizadas e executadas por cada curso da IES.

A Fundação Educacional Machado de Assis possui mais duas mantidas, que são a Escola Técnica Machado de Assis e a Rádio FEMA Educativa.

A Escola Técnica abrange desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Cursos de Técnicos: Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em

Informática, Técnico em Enfermagem, Técnico em Farmácia, Técnico em Comércio e Técnico em Logística.

A Rádio FEMA Educativa, FM 106,3, está no ar 24h por dia desde o ano de 2003, oferecendo música de boa qualidade, cultura e informação.

Atualmente as atividades de ensino são desenvolvidas em duas Unidades. A Unidade I localizado na Rua Santos Dumont, 820 – Centro – Santa Rosa/RS, e abriga a Escola Técnica, a Rádio FEMA e o curso superior de Administração e Ciências Contábeis, Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos. A Unidade III, adquirida em 2009, está situada na Rua Santa Rosa, 902 – Centro – Santa Rosa/RS e abriga o curso superior de Direito.

Os cenários e as tendências de desenvolvimento local e regional oportunizam a abertura de cursos na Área das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências da Saúde. Tendo em vista a evolução da região, podem ser atendidas outras áreas do conhecimento quanto à formação de profissionais para o desenvolvimento integral da região. Torna-se exigência essencial a preparação dos recursos humanos para o pleno desenvolvimento humano e social. Neste sentido, este plano prevê a possibilidade de abertura de cursos nas Áreas de Ciências Exatas, da Terra e das Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e Engenharias, bem como o fortalecimento dos cursos já oferecidos na Área das Ciências Sociais Aplicadas e Humanas.

4 INSERÇÃO REGIONAL DA IES

Conforme dados do IBGE, a região onde está assentado o município de Santa Rosa foi tardiamente incorporada ao Rio Grande do Sul. Habitada por índios do grupo tape, gês guaranizados, em 1626 sofreu a influência de jesuítas espanhóis, que fundaram um cordão de reduções dos bandeirantes paulistas, de 1636 a 1638. Retornaram os jesuítas em 1682, quando fundam os Sete Povos das Missões Orientais. De 1752 a 1757 tropas espanholas e portuguesas lutaram no sentido de expulsar os jesuítas do território à margem esquerda do Uruguai, em cumprimento

do Tratado de Madrid, assinado a 13 de janeiro de 1750, por representantes dos dois países ibéricos, pelo qual a Colônia do Sacramento era trocada pelas Missões Orientais. Os espanhóis ficaram dominando a região até 1801, ano em que Manoel dos Santos Pedroso e José Borges do Canto investem contra os castelhanos, contando tão somente com 40 milicianos. A partir de então, o Estado meridional do Brasil teve asseguradas suas fronteiras atuais. A Província das Missões passou sucessivamente pelos termos de Porto Alegre, Rio Pardo, Cruz Alta e Santo Ângelo. Por Lei provincial nº 835, de 22 de março de 1873, era criado o município de Santo Ângelo. Dividia-se então Santo Ângelo em quatro distritos; em 1876 o primeiro, Santo Ângelo, era desdobrado em dois com esse nome e o outro com o de Santa Rosa.

Em 1880 Santo Ângelo perdia a área do seu 5º distrito, São Luís Gonzaga, que se constituiu em município autônomo. O segundo distrito, Santa Rosa, não tinha características de importância demográfica ou econômica até 1915, ano em que é criada uma Colônia com mesmo nome. Vinham elementos alemães e italianos, provenientes das chamadas Colônias Velhas, em consequência das necessidades de desdobramento das famílias e procura de terras novas e ricas para a agricultura. Obedecendo a um plano governamental previamente estabelecido, o povoamento também fora previsto, sendo criada a sede provisória, denominada "14 de Julho", que é hoje a cidade e sede do município de Santa Rosa. Quase metade dos povoadores era de origem germânica, seguindo-se em importância os elementos italianos, nacionais e polacos. Os nacionais eram caboclos entrosados e moradores das imediações e municípios vizinhos, que acorreram ao florescente núcleo "14 de Julho". O povoado, edificado, a título provisório, na bacia compreendida pelos arroios Pessegueiro e Pessegueirinho, cresceu rapidamente. A agricultura ocupou vastas regiões até então virgens, e a assombrosa fertilidade do solo permitiu inusitadas colheitas. Com o tempo, foram chegando elementos de outras procedências, como russos e japoneses. Surge o movimento emancipacionista. As colônias de Santa Rosa, Boa Vista e Guarani pedem para se constituírem em municípios. A população abrangida dentro desses territórios era de 35.000 habitantes; o comércio e indústria eram pujantes. Pelo Decreto estadual nº 4823, de

1º de julho de 1931 ficava criado o município de Santa Rosa, com sede em 14 de Julho, que também passou a denominar-se Santa Rosa. O novo município prosperou rapidamente. Instalado a 9 de agosto de 1931, foi investido das funções de Prefeito o Dr. Artur Ambros, então Chefe da Comissão de Terras e Colonização local. A 12 de maio de 1940 Santa Rosa era ligada a Santo Ângelo, pela ferrovia, obra a cargo de Dahme, Conceição e Cia. O município de Santa Rosa seria despojado de mais de metade da sua superfície pelo desmembramento desses quatro distritos, sendo que, em 1954, se emanciparam, constituindo-se em municípios: Horizontina Três de Maio, e, em 1955, Porto Lucena e Santo Cristo. Atualmente, Santa Rosa, município sede da FEMA, pertence a região Fronteira Noroeste, formada por 20 municípios com uma área de 4.689,0 km², e uma população de 203.494 habitantes no ano de 2010, segundo dados da Fundação de Economia e Estatística – FEE. Na Figura 1, pode-se observar a divisão das regiões do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que a Região Fronteira Noroeste Rio-grandense está em destaque.

Figura 1 – Mapa das regiões do Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes_detalle.php?corede=Fronteira+Noroeste

Os municípios que compõe a região Fronteira Noroeste são: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício

Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva, Tuparendi. Esta região caracteriza-se por possuir uma agricultura diversificada e modernizada, centrada na produção de soja, trigo, milho, suínos e leite. Apresenta um expressivo desenvolvimento industrial assentado na indústria de máquinas e implementos agrícolas e de alimentos. A região é habitada por indígenas e também por descendentes de imigrantes, alemães, italianos, poloneses, russos e africanos que vieram para o Brasil no início do século XVIII. Tal composição determina as características sociais, econômicas, políticas e culturais. A pequena propriedade rural é predominante na região, sendo que aproximadamente 33% da população residem na zona rural. Tal percentual é superior a média estadual de aproximadamente 15%.

As características da Região Fronteira Noroeste segundo a FEE:

População Total (2015): 208.882 habitantes

Área (2015): 4.689,0 km²

Densidade Demográfica (2013): 43,3 hab/km²

Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 4,47 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,87 anos

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2015): 13,53 por mil nascidos vivos

Exportações Totais (2014): U\$ FOB 264.501.797

Fonte: <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Fronteira+Noroeste>

As Faculdades Integradas Machado de Assis têm sua atuação marcada pelo atendimento das demandas regionais, baseando-se na busca de inovação e solução para problemas locais e regionais. Para tanto, a Fundação Educacional Machado de Assis – mantenedora da IES - vem realizando crescentes investimentos em atualização bibliográfica, qualificação de recursos humanos e equipamentos, visando melhorias para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os investimentos acima citados objetivam oportunizar aos acadêmicos:

- ✓ A inserção no mercado regional;

- ✓ A busca de soluções para os problemas cuja resolução seja de sua competência;
- ✓ A formação de sujeitos participativos;
- ✓ O preparo de profissionais competentes;
- ✓ A formação de lideranças democráticas;
- ✓ A valorização das ações docentes e discentes constitutivas de instrumentos produtivos.

As Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMA, vem desenvolvendo diversos cursos de Extensão, Conferências, Seminários e atividades artístico culturais, contribuindo com o crescimento econômico, social, cultural e educacional da região. Julga-se, pois, que compete à FEMA, ser um dos mais importantes agentes de mudanças, progresso e desenvolvimento desta região, avaliar o desempenho dos cursos mantidos, propor novos cursos, diversificar e integrar cada vez mais suas ações integradas com a Educação Básica, o desenvolvimento tecnológico, engajando-se assim, na política educacional nacional. Um dos principais desafios impostos pelo Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) ao setor educacional foi a melhoria da formação científica e tecnológica e a atualização das qualificações ocupacionais da força de trabalho.

A elevação dos níveis educacionais e de formação da população economicamente ativa é um dos pilares do aumento dos níveis de produtividade das economias, da melhoria da qualidade dos bens e serviços produzidos, o que vai ao encontro do interesse dos cinco países no que concerne a inserção mais autônoma nos mercados mundiais.

Esforços vêm sendo realizados com o objetivo de estimular a cooperação entre as instituições de ensino superior dos países membros, para melhorar a formação e capacitação científica, tecnológica e cultural de seus recursos humanos.

Com esse objetivo, foi assinado pelos cinco Ministros da Educação, um "Protocolo de Intenções Educacionais sobre o reconhecimento de títulos universitários para o prosseguimento de estudos nas universidades dos países do Mercosul". Sem dúvida, a constituição de um "Mercado Comum do Sul" foi a iniciativa política mais importante tomada em relação ao Cone Sul na última década.

Tampouco se duvida da abrangência de um Tratado desta natureza, que promove e ainda promoverá muitas mudanças profundas nos sistemas educacionais, econômicos e sociais dos cinco países.

Tais mudanças vão requerer o conhecimento dos sistemas cultural, econômico e social dos demais países da região para que possam ser reorientadas as relações vigentes, o respeito pelas diferenças culturais e a preocupação com a não-eliminação das respectivas identidades culturais, o reconhecimento das raízes históricas similares e o repensar da forma de abordagem dos temas latino-americanos das instituições educacionais. Ainda, a preocupação com a promoção de um desenvolvimento autônomo que respeite as peculiaridades da formação de cada Nação.

A FEMA como Instituição comunitária e de caráter filantrópico reinveste todos os recursos gerados em suas atividades operacionais. Isso garante sustentabilidade financeira e possibilidade de manutenção das atividades em crises econômicas ou eventos climáticos diversos, que frequentemente assolam a região e prejudicam a atividade econômica.

A região de abrangência da FEMA ainda possui limitada atuação da iniciativa pública no ensino superior. Assim, as Faculdades Integradas Machado de Assis, embora seja de direito privado, tem suprido desde sua fundação em 1949, boa parte da necessidade de qualificação e desenvolvimento profissional tão necessário para o crescimento da região. Há 66 anos, exerce papel fundamental na substituição das atividades da função pública do Estado em relação a educação e a cultura, principalmente dos menos favorecidos.

Por ser uma entidade filantrópica, destina historicamente mais de 20% de sua receita a gratuidades, facilitando uma maior inclusão da comunidade na academia. No ensino superior, a Instituição é conveniada ao FIES¹, contando atualmente (2017/02), com 199 alunos beneficiados pelo programa e, historicamente, sempre foi conveniada ao Crédito Educativo, na esfera Federal e Estadual. O PROUNI, também tem grande procura na FEMA, atualmente 150 estudantes são beneficiados com

¹Programa do MEC em parceria com o FNDE, visa financiar as mensalidades dos acadêmicos de Instituições de Ensino Superior.

100% e 26 com 50%. Buscando ampliar ainda mais a inclusão, disponibiliza por meio de convênio firmado com a FUNDACRED, uma linha de crédito que pode financiar até 50% do valor das mensalidades.

A IES dispõe de um Programa de Benefício aos Alunos, que contempla: gratuidades e bolsas em acordo com a Lei 12.101 30/11/2009, alterada pela Lei Nº 12.868, de 15 de outubro de 2013.

- ✓ Educação Básica: 1 bolsa integral para cada 5 alunos matriculados e bolsas parciais de 50%, quando necessário para o alcance do número exigido;
- ✓ PROUNI: Programa do MEC que concede bolsas de estudo integrais (100%).

DESCONTOS:

- ✓ Egressos do Ensino Superior: Acadêmico da FEMa que retorna para uma especialização tem 10% de desconto.
- ✓ Indicação: Cada aluno da FEMa que indicar um novo aluno tem 10% de desconto por aluno indicado.
- ✓ Grupo Familiar: É ofertado 20% de desconto para membros do mesmo grupo familiar. São considerados membros do grupo familiar: irmão, pai, mãe, filho, cônjuge ou união estável que dividem a renda familiar.
- ✓ Fidelização: Estudante do básico da FEMa que decide cursar um curso técnico ou mesmo o ensino superior tem 10% de desconto.
- ✓ Idade: Para pessoas que tem entre 50 a 59 anos de idade e desejam retomar seus estudos, a FEMa oferece 25% de desconto. A partir dos 60 anos, seu desconto será de 30%.
- ✓ Tabela de desconto: A FEMa disponibiliza percentuais de desconto conforme perfil socioeconômico do grupo familiar.

CONVÊNIOS

Através dos Convênios firmados pela FEMa o segurado, bem como os seus

familiares, poderão obter diversos percentuais de desconto. A IES possui convênios com: – 19º RC MEC– ACI – Santo Cristo– ACI – São José do Inhacorá– ACI – Três de Maio– ACI – Tuparendi– ACI/CDL – Boa Vista do Buricá– ACI/CDL – Campina das Missões– ACIAP – Horizontina– ACICG – Cândido Godói– ACICRUZ – Santa Rosa– ACIGI – Giruá– ACIPS – Dr. Maurício Cardoso– ACIS/CDL – São Martinho– ACISAP – Santa Rosa– ACISAT – Tucunduva– AGCO DO BRASIL COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA – Santa Rosa– Associação Hospitalar São José – Porto Lucena – RS– ASSOCIAÇÃO MISSIONEIRA DE COMUNICAÇÃO – AMC– ASSOCIAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES RURAIS DA GRANDE SANTA ROSA – abrange os municípios de: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Nova Candelária, Campina das Missões, Cândido Godói, Giruá, Horizontina, Dr. Mauricio Cardoso, Santa Rosa, Santo Cristo, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Tucunduva, Novo Machado, Tuparendi, Porto Mauá, Três de Maio, São José do Inhacorá, Porto Lucena, Porto Vera Cruz, Ubiretama.– Brigada Militar– CAMERA AGROINDUSTRIA – Santa Rosa– CDL – Santa Rosa– CRESOL – Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária– CONVÊNIO ACI – Crissiumal– Convênio Assoc. Coml. e Indl. – Alegria-RS– CONVÊNIO PRESIDIO ESTADUAL – Santa Rosa– CONVÊNIO PREFEITURA DE HORIZONTINA– Conv. Sind. dos Trab. em Transp. Rodov. de Sta Rosa e Região– CONVENIO COM SERVIDORES FEDERAIS – IFF – Delegacia de Polícia Regional – Santa Rosa– IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS – Santa Rosa– PREF. MUNICIPAL DE SÃO MARTINHO – São Martinho– SICREDI– SIMMMERS – Santa Rosa– Sindicato do Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação – Santa Rosa– SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS– Senador Salgado Filho– SINDICOOOP – Sindicato dos Empregados em Cooperativas de Produção Agrícola da Região Santa Rosa – Santa Rosa– SINDILOJAS – Santa Rosa– SSMRS – Sindicato dos Servidores Municipais de Sta Rosa– STIMMMEH – Horizontina– TABELIONATO E ANEXOS – Santa Rosa– UNICRED – grande Santa Rosa– UNIMED ALTO URUGUAI/RS – Sindicato dos Empregados no Comércio de Santa Rosa Municipais de Sta Rosa, STIMMMEH – Horizontina, TABELIONATO E ANEXOS – Santa Rosa, UNICRED – grande Santa Rosa e UNIMED Alto

Uruguai/RS.

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO CAS Nº 07/2018, DE 28 DE JUNHO DE 2018

5 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do contador que se almeja formar deve estar em sintonia com as necessidades e as transformações do mercado e da sociedade, não apenas reagindo as tendências e as mudanças que ocorrem no cenário mundial.

A partir dessa visão, o perfil do egresso do Curso de Ciências Contábeis da FEMA foi foco de reflexão pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante), no sentido de buscar correlacionar o curso oferecido às atuais exigências do mercado de atuação do contador.

Considerando a contabilidade como ciência social, que possui objeto de estudo (o patrimônio), metodologia própria (sistema de partidas dobradas), normas próprias (Princípios Fundamentais de Contabilidade, Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas – NBC T e Normas Brasileiras de Contabilidade Profissionais - NBC P), além de outras especificidades que reforçam sua condição de ciência, justifica-se pelo fato de que as constantes transformações sociais impactam quantitativa e qualitativamente na determinação da riqueza das organizações e no patrimônio, demandando adequações constantes na forma de evidenciar e valorar seu objeto a cada nova realidade que se apresenta. Para Marion (2009, p. 26),

...a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

A contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomadas de decisões.

Com o avanço dos mercados e a intensificação competitiva, a contabilidade se torna cada vez mais importante, uma vez que fornece informações econômicas, financeiras e gerencias úteis no processo decisório das instituições.

Segundo Hendriksen; Van Breda (2007, p. 84): “a contabilidade é uma disciplina prática – existe porque se julga que ela é útil”. A característica de

informação útil relaciona-se às demandas dos usuários, cujas expectativas derivam do contexto histórico em que as organizações estão inseridas.

Assim, um curso de graduação em Ciências Contábeis oportuniza ao egresso, conhecimentos científicos que permitem atribuir utilidade à informação contábil de modo a contribuir com a gestão dos negócios, como consequência, com o desenvolvimento regional/nacional/global.

Na opinião de Marion (2012), as empresas estão percebendo que sem uma boa Contabilidade, não há dados para a tomada de decisão numa economia que a cada dia exige mais competência e competição. Pereira; Xavier (2000) *apud* Santos *et al.* (2009, p. 05), apontam alguns desafios da profissão contábil para o novo milênio:

Primeiro é mudar a imagem. O segundo é abandonar a ideia da Contabilidade tradicional. O terceiro é deter a informação de tudo que ocorre na empresa, tratar esses dados de forma que sejam úteis aos gestores do negócio. Conquistar um canal aberto de comunicação com os usuários. Finalmente, deve tornar-se imprescindível nas empresas, ou seja, de tal forma se impor que torne a pessoa à qual sempre se consulta antes da implantação de um novo projeto, bem como, durante e pós-implantação.

O raciocínio dos autores revela uma mudança no perfil do profissional contábil tradicional, focado na escrituração e aspectos fiscais para um perfil gerencial, que deriva das expectativas dos usuários frente ao ambiente atual, formatado por fatores como a globalização, as novas tecnologias, a competitividade, etc.

Na constatação de Hendriksen; Van Breda (2007, p. 43), apesar do mundo ter sofrido uma revolução informacional, tem havido uma defasagem entre as invenções e as aplicações. Assim, destacam a exigência por uma contabilidade como um sistema de informação, munindo os usuários com informações úteis e tempestivas.

Considerando a opção pelo perfil gerencial do Curso, faz-se referência à pesquisa de Pugues (2008), que teve por objetivo apresentar uma análise descritiva do perfil de egressos dos cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul.

Nesta, destaca-se a constatação de que a maior parte dos egressos se dedica à prestação de serviços contábeis na condição de empregados, merecendo ênfase a atuação na área de controladoria. Conforme a autora, os resultados revelam uma mudança no perfil profissional na medida em que há uma maior ingerência na gestão das entidades.

O estudo realizado por Cardoso; Souza; Almeida (2006) buscou investigar o perfil dos contadores na atualidade, tendo como amostra 77 contadores vinculados ao cadastro criado pela edição da revista Você S.A., “As 150 Melhores Empresas para se Trabalhar”, versão 2004, publicada pela Editora Abril S.A.

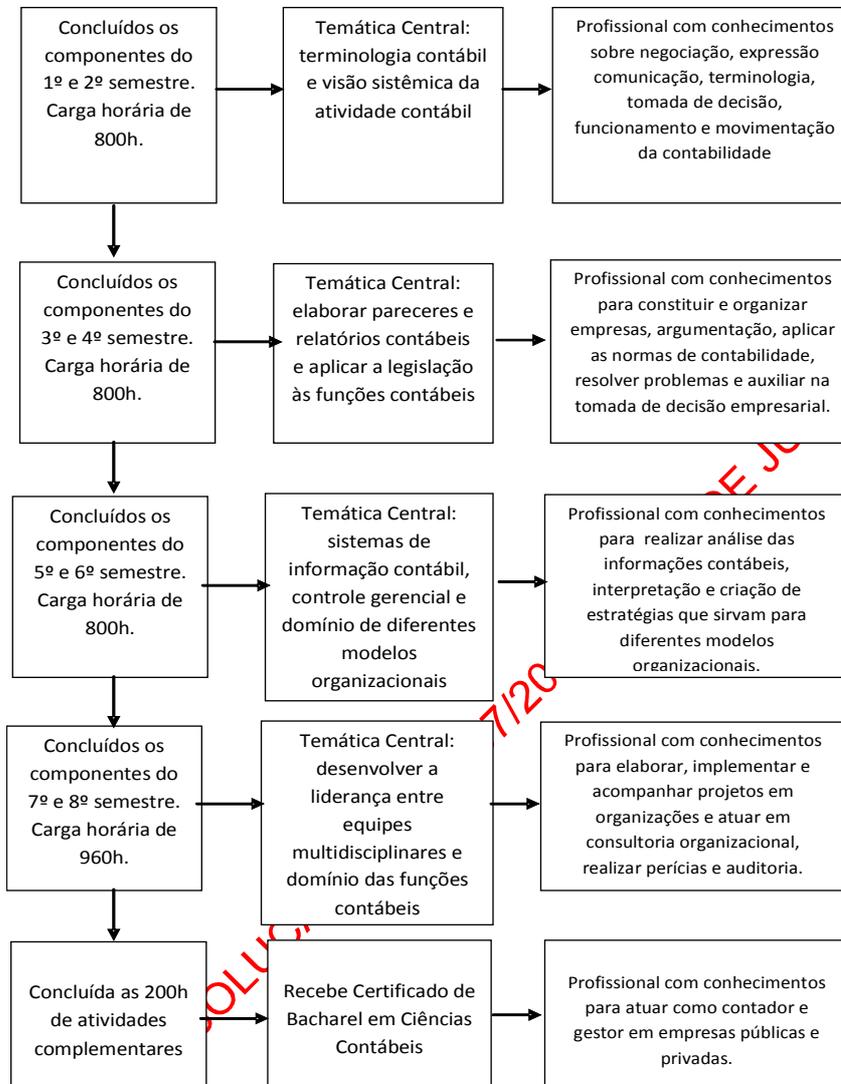
Através deste, pode-se observar que o perfil exigido pelo mercado é o gerencial. Para realçar a indicação do perfil gerencial para o mercado atual, destaca-se o percentual de 81,8% atribuído à elaboração de relatórios gerenciais no rol de atividades executadas com maior intensidade pelos contadores pesquisados.

Observa-se assim, que o perfil gerencial consiste em formar profissionais competentes, ou seja, com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que possam exercer suas atividades, podendo atuar no planejamento, no controle e na melhoria dos processos e como suporte para a tomada de decisão.

Diante desta contextualização e de acordo com a demanda regional, surge a necessidade do perfil gerencial para os egressos do curso de Ciências Contábeis da Fundação Educacional Machado de Assis – FEMA.-

Para atender o objetivo de formar um contador gerencial foram realizadas alterações na matriz curricular do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais previstas na Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior - CNE/CES Nº 10, de 16 de dezembro de 2004.

5.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



5.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES REQUERIDAS

No ambiente competitivo e globalizado atual, o profissional contábil com perfil gerencial deve assumir uma perspectiva interdisciplinar, correlacionando as disciplinas estudadas ao conhecimento adquirido, estabelecendo um diálogo não apenas com profissionais da mesma área, mas também com profissionais de outras áreas. Assim, de forma mais específica, com as áreas afins do Curso de Ciências

Contábeis desta Instituição, definem-se as seguintes competências e habilidades a serem adquiridas no decorrer do curso:

- I- Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II- Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III- Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V- Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecimento nível de precisão;
- VI- Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII- Desenvolver, analisar, e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII- Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais e características regionais.

Além dos conhecimentos, habilidade e atitudes enumerados, o profissional deve possuir competências sobre assuntos relacionados a áreas afins, como finanças, administração, direito e economia, o que irá contribuir para atuação no mercado profissional.

6 JUSTIFICATIVA

O Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis está fundamentado na história da região em suas exigências. Desde a sua concepção, o Curso de Ciências Contábeis foi agente de transformação na comunidade local e regional. O curso tem contribuído com a formação de profissionais habilitados ao exercício consciente de sua profissão contábil e áreas afins.

Durante a sua trajetória, para atender as exigências do mercado, o curso de Ciências Contábeis estruturou e flexibilizou seu projeto pedagógico de curso para acompanhar as significativas mudanças do ambiente em que esta inserido, formando egressos com um perfil adequado para atuar de forma ética, responsável, competente e inovadora.

A ação pedagógica precisa estar orientada para o atendimento das demandas sociais, aproximando o Curso das empresas regionais para uma formação acadêmica, com conhecimentos teórico-práticos, compatível com a realidade.

Os municípios que compõe a 17ª Coordenadoria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul são: Alecrim, Alegria, Boa Vista Do Buricá, Campina Das Missões, Candido Godoi, Doutor Mauricio Cardoso, Giruá, Horizontina, Independência, Nova Candelaria, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São Jose do Inhacorá, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.

Os quadros 1 e 2, apresentam o número de professores e escolas por dependência administrativa estadual, federal, municipal e particular.

Quadro 01 – Número de Professores (2016)

NÚMERO DE PROFESSORES				
ESTADUAL	FEDERAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
1.148	56	1.223	577	3.004

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em julho de 2017.

Quadro 02 – Número de Escolas (2016)

NÚMERO DE ESCOLAS				
ESTADUAL	FEDERAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
78	1	130	30	239

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em julho de 2017

O quadro 03 apresenta o número de matrículas por dependência administrativa e nível de ensino.

Quadro 03– Matrículas (2016)

MATRÍCULAS EM 2013								
ESCOLAS	CRECHE	PRÉ-ESCOLA	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	EDUCAÇÃO ESPECIAL	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	TOTAL
ESTADUAIS	0	85	10.469	6.286	540	6	2.663	20.053
FEDERAIS	0	0	0	0	940	0	0	940
MUNICIPAIS	4.236	3.882	10.565	0	0	0	73	18.756
PARTICULARES	862	713	2.452	853	1.446	568	0	6.894

Fonte: 17ª Coordenadoria Regional de Educação/RS, em julho de 2017.

De acordo com o Sindicato dos Contabilistas da Grande Santa Rosa, atualmente a região conta com 140 escritórios contábeis. Segundo a Secretaria da Fazenda do Estado do RS, a região de Santa Rosa possui atualmente 6.284 estabelecimentos comerciais registrado junto ao Estado do Rio Grande do Sul. O quadro 4 apresenta o número de empresas por Município.

Quadro 4 – Número de Empresas em 2014

Município	Número de Empresas
Alecrim	121
Alegria	97
Boa Vista do Buricá	416
Campina das Missões	175
Cândido Godoi	149
Dr. Mauricio Cardoso	79
Horizontina	590

Independência	135
Nova Candelária	103
Novo Machado	48
Porto Lucena	82
Porto Mauá	53
Porto Vera Cruz	34
Santa Rosa	2.317
Santo Cristo	496
São José do Inhacorá	83
Três de Maio	891
Tucunduva	201
Tuparendi	214
Total	6.284

Fonte: Secretaria da Fazenda Santa Rosa/RS

Dessa forma, fica evidenciada a viabilidade e importância da IES para o desenvolvimento regional. E, justifica-se a existência do curso para formar profissionais capazes de atuar gerencialmente nas organizações, bem como tornar-se especialista em uma das áreas de atuação desta profissão.

As empresas necessitam de profissionais que saibam compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização, que apresentem pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas e que revelem capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

7 OBJETIVOS DO CURSO CONSIDERANDO A MISSÃO DA FEMA

7.1 MISSÃO DA FEMA

A missão da Fundação Educacional Machado de Assis é definida como: “Gerar, socializar e aplicar conhecimentos para ser referencial positivo na educação, cultura e informação, contribuindo para o desenvolvimento, cidadania e qualificação de pessoas”.

No Curso de Ciências Contábeis busca-se desenvolver atividades e ações que estejam alinhadas com a missão da Instituição, proporcionando assim atingir os seus objetivos.

Para concretizar sua missão, a FEMA tem por finalidade:

- Desenvolver um processo educativo que promova a qualificação profissional compromissada com a emancipação humana e com a justiça social;
- Estimular a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento humano, através da cooperação e da liberdade, para que cada um alcance seu ideal de vida;
- Proporcionar participação construtiva e acesso ao conhecimento científico de instrumentos e técnicas que promovam o desenvolvimento humano;
- Incentivar a busca do saber nas áreas de competência de cada curso, tendo em vista o compromisso de qualificação e de responsabilidade social;
- Promover o desenvolvimento da comunidade regional, ampliando parcerias e intercâmbios com organizações nacionais e internacionais;
- Incrementar a prática de pesquisa com visão criativa e renovadora capaz de produzir conhecimentos à disposição da comunidade;
- Assentar as bases de conhecimento sob uma ética de respeito às diversidades e voltada para o desenvolvimento sustentável;
- Oportunizar a formação continuada ampliando fronteiras, exercitando hábitos democráticos e estendendo o diálogo entre os diferentes saberes.

7.2 OBJETIVO GERAL DO CURSO

Considerando o perfil proposto e a missão da FEMA, defini-se como objetivo geral do Curso: Formar profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para atuar nas atividades inerentes à profissão contábil e áreas afins, em um mercado em constante transformação, de forma ética e responsável,

contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento das organizações e da sociedade com um todo.

7.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O acadêmico formado pela FEMA deverá:

- Atuar nas suas atividades profissionais de acordo com os princípios éticos, morais e legais, promovendo o bom relacionamento interpessoal;
- Ter uma formação profissional com competências e habilidades necessárias, que viabilizem o desenvolvimento de suas atividades e o seu desempenho profissional, devendo atuar com responsabilidade perante a sociedade;
- Ter capacidade de assimilação e estar preparado para atuar conforme as diferentes culturas organizacionais;
- Ter capacidade de interpretar as tendências de mercado, assim como desenvolver capacidade crítica em relação às questões éticas, humanas e sociais, para sua melhor atuação;
- Ter capacidade de atuação gerencial nas organizações, bem como tornar-se especialista em uma das áreas de atuação desta profissão.

8 ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de graduação da Faculdade se dá por meio de processo seletivo semestral e, na remanescente de vagas, por um processo seletivo continuado. O ingresso dos acadêmicos é feito através do processo de seleção publicado em Edital envolvendo as modalidades do Processo de Seleção e Processo de Seleção Continuado; aproveitamento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Transferência.

O processo seletivo do curso de Ciências Contábeis tem por objetivo selecionar os candidatos para o limite de vagas disponíveis. As inscrições para o

processo seletivo são abertas através de Edital, no qual constam os cursos oferecidos pela Instituição e respectivo número de vagas; os prazos de inscrições; a documentação exigida para a inscrição; os critérios de classificação e desempate, e demais informações úteis, de acordo com a legislação.

A periodicidade do processo seletivo é semestral e as vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo Conselho Nacional de Educação. O conteúdo abrangido pelo processo seletivo é compatível com o do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, articulando-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino.

A classificação obtida dentro do número de vagas disponíveis é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo seletivo, tornando nulo os seus efeitos, se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em fazendo-o, não apresentar a documentação exigida, dentro dos prazos fixados.

Cabe ainda ressaltar, que a IES está cadastrada no Programa Universidade para Todos (PROUNI) e que acadêmicos diplomados em outros cursos podem ingressar sem processo seletivo desde que haja vagas.

9 METODOLOGIA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem se dá através das aulas ministradas pelos professores (conforme componentes da matriz curricular), realização de atividades complementares (conforme Regulamento próprio), atividades de iniciação científica (conforme Regulamento próprio), componentes curriculares optativos, atividades de nivelamento, trabalhos interdisciplinares e extraclases, monitoria, estudos avançados, estágio curricular supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (conforme Regulamento próprio).

Em sala de aula os professores utilizam uma metodologia diversificada para disseminar o conhecimento referente aos diversos conteúdos relacionados à ciência contábil. O processo de mediação da aprendizagem acontece através de aulas interativas e argumentativas com o objetivo de efetivar a inter-relação entre teoria e prática, fator primordial para formar profissionais que atendam as exigências do

mercado e estejam de acordo com o perfil proposto.

Dentre as técnicas utilizadas para a efetivação do ensino-aprendizagem destacam-se: realização de exercícios, estudos de caso, dramatização, pesquisa de campo em empresas da região, produção de textos e estudos de caso, trabalhos em equipe, dinâmica de grupo, trabalhos de aula extraclasse, monitoria, entre outras. Tais atividades são realizadas sempre com acompanhamento do professor.

Cabe destacar ainda, a segregação de carga horária para realização de atividades práticas nos componentes de formação profissional. O acadêmico terá a oportunidade de praticar em laboratório informatizado, com softwares das áreas contábil, administrativa e de gestão, aquilo que aprendeu na teoria. Para tanto, ao decorrer do curso, serão elaboradas atividades interdisciplinares e interligadas, das quais, se destacam:

- Abertura e manutenção de sociedades empresárias;
- Escrituração contábil e fiscal;
- Controles financeiros;
- Controles patrimoniais;
- Controles de gestão;
- Emissão de relatórios contábeis e gerenciais;
- Análise de balanços;
- Análise de Investimentos;
- Gestão e controle de custos;
- Planejamento Tributário.

Dentre as ações que fazem parte da dinâmica metodológica do curso, destacam-se as seguintes atividades: de nivelamento, de iniciação científica, complementares, interdisciplinares, extraclasse, de monitoria, estudos avançados, estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso.

9.1 ATIVIDADES DE NIVELAMENTO

As atividades de nivelamento buscam avaliar o conhecimento do acadêmico sobre conteúdos pertinentes ao ensino fundamental e médio. Conteúdos estes essenciais para o aprendizado do acadêmico no decorrer do curso, sobretudo nos componentes cuja base da aprendizagem acontece na educação básica.

As atividades de nivelamento referem-se aos conteúdos dos componentes curriculares de matemática e língua portuguesa, e caracterizam-se como uma opção para a qualificação do ensino, cujos custos são de responsabilidade do acadêmico.

Para que o acadêmico obtenha desempenho e aprendizado satisfatório nas disciplinas quantitativas do curso, será aplicado instrumento de avaliação diagnóstica, o qual será desenvolvido pelo docente do componente curricular, com o objetivo de detectar a necessidade ou não da realização das atividades de nivelamento no primeiro semestre. Quando identificadas deficiências e/ou dificuldades de aprendizado, a Instituição poderá oferecer oficinas para sanar tais dificuldades antes de iniciar o componente de matemática.

As atividades de nivelamento em língua portuguesa e matemática são realizadas por meio de oficinas e sugeridas pelo docente do referido componente, a partir das dificuldades identificadas na avaliação aplicada pelo docente no início do semestre letivo, no que concerne a interpretação de texto, pontuação e questões gramaticais no componente português instrumental e no componente de matemática são realizados explicações e exercícios de cálculo aritmético, regras de proporcionalidade, percentual.

9.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Entende-se por atividades complementares, aquelas que mediante avaliação, passam a compor o currículo do aluno, possibilitando-lhe o reconhecimento de suas competências. Estas atividades devem estar vinculadas à sua formação, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações

com o mundo do trabalho e ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares têm como objetivo ampliar a formação do acadêmico, oferecendo espaço para construir conhecimento, discussão e aprofundamento dos temas relacionados à Ciência Contábil. Estas atividades buscam estimular o acadêmico em participar de atividades que proporcione experiências diversificadas, que contribuam para o seu futuro profissional e para o enriquecimento do perfil do formando. Também flexibilizam a estrutura curricular dos cursos de graduação das Faculdades Integradas Machado de Assis, proporcionando aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, assim como a atualização e a integração da teoria com a prática.

Como parte integrante das atividades complementares tem-se as atividades de iniciação científica que visam incentivar a leitura e a escrita dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis, com o intuito de construir um profissional diferenciado e capacitado, com habilidades de comunicação e criatividade, que seja capaz de atribuir utilidade à informação contábil, de modo a contribuir eficazmente para a gestão das empresas.

As atividades de iniciação científica fazem parte das atividades complementares do Curso de Ciências Contábeis, onde os acadêmicos motivados pelos docentes, desenvolvem artigos científicos para apresentação em eventos promovidos pela instituição, como a Jornada Interdisciplinar de Pesquisa e publicações na Revista de Iniciação Científica e a Revista de Gestão e Controladoria ou em outros eventos científicos.

Através das atividades de iniciação científica é possível avaliar o desenvolvimento das competências e habilidades mencionadas (item 5.1), as quais são consideradas essenciais para a formação do futuro contador. O acadêmico pode seguir produzindo e apresentando os trabalhos desta natureza no mesmo evento ou em outros, para fins de aproveitamento como atividade complementar.

Em épocas de feiras locais e regionais, como por exemplo, FENASOJA e HORTIGRANJEIROS, o acadêmico deverá desenvolver um relatório que contemple o conteúdo das atividades realizadas ou debatidas durante o evento, realizando

desta forma um trabalho teórico-prático que poderá ser validado como atividade complementar, conforme o regulamento.

9.3 ATIVIDADES DE INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade e integração entre teoria e prática ocorrem por meio das atividades de iniciação científica, atividades complementares, participação em simpósio, seminários, palestras, visitas técnicas às empresas e intercâmbio acadêmico. Também ocorrem por meio da interação professor/acadêmico e acadêmico/professor, no decorrer das aulas.

Destaca-se também, a atividade prática em que o aluno irá se envolver desde o início ao término do curso, em que se realizarão tarefas e simulações referentes a:

- abertura e manutenção de uma sociedade empresarial – aspectos legais e fiscais;
- escrituração contábil e fiscal;
- contratações e demissões de funcionários;
- análises de financiamento e investimento;
- análises de demonstrações contábeis;
- Sistemas de Controle Gerencial;
- emissão de relatórios e pareceres;
- sistemas de controles e gerenciamento de custos;
- planejamento tributário;
- outras tarefas e simulações pertinentes à atividade de manutenção e escrituração contábil e fiscal de uma sociedade empresarial.

No intuito de promover uma maior interdisciplinaridade, utilizando também a avaliação como um elo entre os componentes curriculares estudados no curso de Ciências Contábeis, será realizada uma atividade de avaliação integradora, que possui regulamentação própria, e será aplicada uma vez por semestre para todos os acadêmicos matriculados.

Além das atividades já mencionadas, cabe destacar como atividade de interdisciplinaridade o Fórum Internacional Empresarial e Contábil, quando os

acadêmicos assistem palestras com temas vinculados a sua área de formação. Cabe destacar ainda, que nestas palestras ocorre um momento de interação entre acadêmicos e docentes com o palestrante, para uma melhor disseminação do conhecimento e para que sejam realizadas análises de como este assunto está sendo evidenciado nas organizações.

9.4 ATIVIDADES EXTRACLASSE

Para atender os duzentos dias letivos, que requer vinte encontros por disciplina, pode-se fazer necessário oferecer aulas aos sábados com o objetivo de compensar os feriados nacionais, estaduais e municipais.

Face à realidade local, muitos acadêmicos de Ciência Contábil não obtêm dispensa do trabalho para poder assistir estas aulas, uma vez que trabalham aos sábados. Diante desta realidade, o professor quando entender viável poderá trabalhar os encontros, que deveriam ser realizados nos sábados, através de atividades extraclasse. Neste caso, o trabalho deverá ser encaminhado aos acadêmicos no encontro que antecede a aula, devendo o professor estar à disposição no período o horário de aula para auxiliar os acadêmicos que necessitarem de ajuda.

9.5 ATIVIDADE DE MONITORIA

A atividade de monitoria tem como objetivo articular a interação entre professores e acadêmicos. Desta forma, os acadêmicos que possuem elevado desempenho em determinada área do conhecimento poderá ser convidado pelo professor para ser monitor, auxiliando nas atividades desenvolvidas na disciplina.

O trabalho de monitoria envolve atividades de auxílio ao docente em aplicação de exercícios, trabalhos, e disponibilidade para atender alunos com dificuldades naquele conteúdo. Cabe destacar que, o monitor poderá no término das atividades, solicitar aproveitamento desta ação como atividade complementar, conforme Regulamento das Faculdades Integradas Machado de Assis.

9.6 REALIZAÇÃO DE ESTUDOS AVANÇADOS

As necessidades das organizações, as alterações na legislação, o avanço tecnológico, a adequação a novas ferramentas mudam constantemente o cenário sócio econômico. A partir destas mudanças, cabe ao NDE (Núcleo Docente Estruturante) acompanhar e analisar tais mudanças e as necessidades nas organizações. Quando o NDE entender a pertinência de trabalhar temáticas que não foram previstas no Projeto Pedagógico, mas que se façam necessárias, as mesmas poderão ser ofertadas através de cursos ou oficinas. Todo estudo avançado terá caráter de componente curricular optativo e deverá ter ementário específico.

9.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (conforme Regulamento), compõem a metodologia do ensino-aprendizagem e tem como objetivo verificar o desempenho do acadêmico ao relacionar a teoria às atividades empresariais. O acadêmico, ao descrever o artigo (TCC), está descrevendo de forma prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, assim como as competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso.

O curso de Ciências Contábeis adota a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como elemento integrante da estrutura curricular do curso. Essas atividades possuem caráter obrigatório, tornando-se pré-requisitos para que o acadêmico adquira o grau de bacharel. Está composto pelas fases elaboração de artigo e defesa à banca examinadora. O Trabalho de Conclusão de Curso busca aprimorar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, pertinentes à área de formação profissional, em especial, pela possibilidade de integração entre a teoria e a prática.

Busca também, fortalecer a técnica de pesquisa científica, método constante e confiável na busca do conhecimento. Pela integração entre a pesquisa científica e empírica, o acadêmico é capaz de produzir o seu próprio conhecimento, aperfeiçoando a sua competência técnico-profissional.

9.8 NÚCLEO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS (NPC)

O Núcleo de Práticas Contábeis coordena as atividades práticas referentes ao desempenho profissional, bem como proporcionar meios de análise crítica das atividades contábeis em prática. Dentre as atividades coordenadas pelo NPC estão:

- I - Estágio não obrigatório (na forma da lei 11.788);
 - II – Trabalho de Conclusão de Curso (na forma do regulamento próprio);
 - III - Atividades de Acompanhamento Contábil de Entidades Sem Fins Lucrativos;
 - IV - Atividades complementares (na forma do regulamento próprio);
 - V - Atividades práticas articuladas ao decorrer do curso, para realizar consultorias, resolver problemas, elaborar relatórios e realizar visitas técnicas;
 - VI - Atividades no projeto FEMA Carreiras (na forma de edital);
 - VII - Atividades práticas dos componentes de formação profissional;
 - VIII- Atividades do Laboratório de Práticas Contábeis;
- As atividades do Núcleo são regidas por regulamentação própria.

9.9 TEMAS TRANSVERSAIS

As Faculdades Integradas Machado de Assis, como Instituição da educação superior nacional percebe a importância de desenvolver atividades que envolvam os temas transversais. Nesse sentido, reforça-se no presente Projeto Pedagógico de Curso ações alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como ao Regimento Unificado da Instituição.

No que tange aos componentes curriculares os temas transversais devem ser abordados através de análises, discussões, debates, projetos, trabalhos, seminários e outras atividades. São temas transversais dos cursos das Faculdades Integradas Machado de Assis:

Educação Ambiental: compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações; consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; participação na preservação do equilíbrio do meio ambiente, defesa da qualidade

ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade; o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira e Indígena: reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, garantia de reconhecimento; igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas.

Direitos Humanos: formação ética, crítica e política; atitudes orientadas por valores humanizadores, dignidade da pessoa, a liberdade, a igualdade, a justiça, a paz, a reciprocidade entre povos e culturas, servindo de parâmetro ético-político para a reflexão dos modos de ser e agir individual, coletivo e institucional; exercício de juízos reflexivos sobre as relações entre os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos; perspectiva emancipatória e transformadora dos sujeitos de direitos; equidade e diversidade de gênero e do combate a violência contra a mulher (Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006).

Ética: ética, moral, valores, caráter histórico, social e pessoal da moral; senso moral e consciência moral, a ética na sociedade; a ética e democracia nas organizações.

Responsabilidade Social: Construir uma visão crítica sobre as diferentes diretrizes da responsabilidade social, avaliando os diferentes enfoques e influências sociais; Analisar, comparar e valorizar as diferentes iniciativas e ações de responsabilidade social;

No curso de Ciências Contábeis esses temas são abordados nos componentes curriculares de: Teoria Geral da Administração, Introdução a Economia, Ética Profissional, Instituições de Direito Público e Privado e Direito Trabalho.

Em atendimento às temáticas especiais transversais, as Faculdades Integradas Machado de Assis, como Instituição da educação superior nacional, têm dentre as suas finalidades:

- ✓ Combater o **Racismo e as Discriminações**², reconhecer, valorizar e respeitar as histórias e culturas afro-brasileira, africana e indígena através de atividades institucionais.
- ✓ Fomentar a **Educação Ambiental**³ através de processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade possam construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida, com vistas ao Desenvolvimento Nacional Sustentável;
- ✓ Desenvolver ações práticas educativas fundadas nos **Direitos Humanos**⁴ e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas;
- ✓ Ofertar condições de **Acessibilidade**⁵ para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; promover a Proteção dos **Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**⁶.

Dentre as atividades referentes às temáticas especiais transversais, destacam-se:

- ✓ CineDebate FEMA, realizado anualmente por ocasião da Semana Acadêmica da IES;
- ✓ Projeto Institucional de Responsabilidade Socioambiental que envolve todos os níveis de ensino da Fundação Educacional Machado de Assis, bem como a comunidade regional, através das atividades de extensão decorrentes do projeto;

² Nos termos da lei n. 9.394/96, com a redação dada pelas leis n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP n. 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n. 3/2004.

³ Conforme políticas de educação ambiental (lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281 de 25 de junho de 2002).

⁴ Conforme disposto no Parecer CNE/CO n. 8 de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n. 1 de 30/05/2012.

⁵ Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na lei n. 10.098/2000, nos Decretos n. 5.296/2004, n. 6.949/2009, n. 7.611/2011 e na Portaria n. 3.284/2003

⁶ Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Espectro Autista, conforme disposto na lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

- ✓ Jornada Interdisciplinar de Pesquisa, a qual ocorre anualmente, compreendendo todos os cursos das faculdades, bem como entidades parceiras e comunidade em geral;
- ✓ Concurso de redação, com edição semestral, para o despertar crítico acerca das temáticas propostas;
- ✓ Exposição de vídeos e de imagens retratando a história das minorias excluídas socialmente, em locais estratégicos das três unidades;
- ✓ Viagens de Estudos e Visitas Técnicas;
- ✓ Publicização das datas alusivas aos membros da classe multicultural;
- ✓ Divulgação das temáticas especiais transversais através da Rádio Educativa FEMA, do site da FEMA e das redes sociais;
- ✓ Ementas dos componentes curriculares abordando tais temáticas;
- ✓ Aquisição de obras para o acervo das bibliotecas;
- ✓ Formação continuada para docentes.

10 FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação prima pela qualidade e pela transparência na verificação da construção do conhecimento pelos discentes, a partir de um processo institucional, o qual está explícito no Regimento Unificado das Faculdades Integradas Machado de Assis. Busca-se sempre observar se o acadêmico demonstra ter adquirido as competências e habilidades requeridas para este curso. O acompanhamento continuado e sistemático do trabalho docente inclui, além da autoavaliação, o compromisso com as diretrizes e propostas dos cursos.

A atenção continuada do trabalho discente, diagnosticando as potencialidades do aluno em âmbitos que ultrapassem o da prova escrita, sem dúvida contribui para o aprimoramento e qualificação do processo de avaliação das condições acadêmicas dos discentes, bem como oferece melhores condições para a monitoração da progressão do perfil desejado para os cursos.

Por outro lado, o diagnóstico avalia o processo onde o acadêmico (a) está inserido, devendo o professor propor medidas preventivas e corretivas no sentido de desenvolver a consciência crítica e tolerante às mudanças e diferenças.

O processo de avaliação deve ser condizente com a metodologia de aprendizagem adotada. Desta forma, o professor ao desenvolver uma aula interativa e argumentativa, priorizando a interdisciplinaridade, a avaliação terá que contemplar tais características.

Outra forma de avaliação do ensino aprendizagem adotado é o processo de nivelamento de conhecimentos essenciais do ensino fundamental e médio para que o acadêmico (a) possa obter bom desempenho e ampliar conhecimento no curso. Tal processo é realizado através da sensibilização de sua importância. Após, o acadêmico (a) realiza um teste de conhecimentos na área pertinente. O professor e a supervisora acadêmica fazem a análise do desempenho, conversam com o aluno e no caso deste apresentar dificuldades de entendimento e aprendizado poderá ser ofertada uma oficina, ou aulas de reforço para sanar tais dificuldades antes de iniciar o componente na qual precisará destes conhecimentos.

Para avaliar a interdisciplinaridade e o desempenho do acadêmico ao longo do ano letivo, no final deste será solicitado um trabalho teórico/prático de caráter interdisciplinar entre os componentes curriculares cursados no ano. Este trabalho será apresentado e avaliado no início do ano letivo subsequente.

A metodologia adotada e o sistema de avaliação são trabalhados com os acadêmico(a)s através do plano de ensino na primeira aula. Assim, o acadêmico(a) fica ciente do objetivo e ementa do componente curricular, do calendário de avaliações e como estas serão realizadas.

10.1 APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente está organizado da seguinte forma:

- Orientações com relação ao curso e as atividades de sala de aula são realizadas pela Coordenação de Curso, Supervisão Acadêmica e Diretoria Geral;

- Orientações nas atividades de iniciação científica são realizadas pela Coordenação de Curso;
- Orientações nas atividades de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular Supervisionado são realizados por um professor do curso escolhido pelo aluno ou indicado pela coordenação de Curso;
- Orientações sobre planejamento profissional é realizado pelo profissional de psicologia que atende no Projeto FEMA Carreiras;
- Apoio psicológico e pedagógico prestado por profissionais ligados ao quadro funcional das faculdades, mediante agendamento.

10.2 ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO

O acompanhamento do egresso faz parte das atividades que envolvem o projeto FEMA Carreiras (Regulamento Próprio), onde mantém-se o contato com os egressos em três períodos distintos.

O primeiro momento ocorre no encerramento do curso realiza-se uma aula especial, onde através de atividades que trazem informações sobre o posicionamento do egresso no início de suas atividades pós formatura.

O segundo momento ocorre a “aula da saudade”, onde os acadêmicos são convidados a voltar e realiza-se uma atividade de socialização do desenvolvimento profissional e a troca de experiências ocorridas no período de um ano após a graduação.

O terceiro momento, ocorre o contato telefônico e por e-mail, onde busca-se atualizar o andamento da carreira profissional do egresso. Esses três momentos específicos fazem parte de uma atividade de acompanhamento do egresso onde a coordenação do curso tem papel ativo na análise e no acompanhamento dos egressos.

Além desse acompanhamento, o projeto FEMA Carreiras, potencializa a alocação profissional, tanto do egresso como do acadêmico que ainda esta cursando o curso, através da sua atuação como agencia de empregos, onde as

empresas da região buscam profissionais para atuar em suas empresas. Por exemplo, segundo informações do FEMA Carreiras, nos meses de agosto, setembro e outubro de 2017, foram contratados cinco acadêmicos e um egresso dos cursos ofertados pela FEMA.

Sempre preocupados com o contínuo do desenvolvimento profissional do egresso, quando da oferta de cursos de extensão, pós – graduação, os egressos são informados por e-mail, através da secretaria das faculdades, e através do site da FEMA www.fema.com.br.

11 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação é um processo contínuo e sistemático que leva ao aperfeiçoamento, à reflexão e redefinição dos objetivos e das práticas acadêmicas, constituindo-se num desafio para toda a comunidade acadêmica.

Por isso, é importante considerar que o processo de avaliação deve ser, além de sistemático, permanente, não podendo ignorar a pluralidade e o dinamismo característico de uma Instituição de nível superior. Assim, a avaliação é, por natureza, processual, e não pode ser vista apenas como um momento, mas como movimento de permanente construção de um padrão de referência para a prática acadêmica. Isso leva a ressaltar a autocrítica como pré-condição para a modificação de rumos de atuação que resultem em avanços no desempenho das funções primordiais do ensino superior.

A IES realiza a avaliação institucional com a participação da comunidade interna e externa (acadêmicos, professores, funcionários e comunidade) verificando os projetos, atividades executadas e ações desenvolvidas.

O projeto de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional da IES, tem por objetivo geral a execução do processo de avaliação que identifique os pontos críticos da Instituição, contribuindo para a melhoria contínua de seu desempenho, integrando a avaliação interna, a avaliação dos cursos, do desempenho dos estudantes e a avaliação externa.

A metodologia adotada para a realização da autoavaliação Institucional foi amplamente discutida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que definiu os critérios para o desenvolvimento da mesma. Analisou-se a proposta apresentada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), as dez dimensões e definiu-se o método de trabalho.

A IES, através de seu projeto de autoavaliação, tem por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio das atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais elencadas na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004.

A avaliação constitui-se de um instrumento de pesquisa, neste caso um questionário, aplicado aos alunos sempre no final do semestre letivo, objetivando aprimorar continuamente a relação ensino-aprendizagem.

Os dados dos questionários aplicados são tabulados, gerando gráficos que contribuem na análise perceptiva dos acadêmicos em relação ao desempenho do professor em ministrar a disciplina. Esses resultados são divulgados pelo Coordenador aos professores do curso e manifestados em relatórios periódicos, com o objetivo de discutir pontos fortes e fracos do desempenho, buscando auxiliar em suas atividades didático-pedagógicas.

Esta forma de avaliação busca validar as atividades realizadas no decorrer do curso e proporcionar a melhoria contínua das disciplinas e da atuação dos docentes.

12 INFRAESTRUTURA

A FEMMA entende que a infraestrutura física de seus ambientes e instalações deve primar pelas melhores condições de acolhida da comunidade acadêmica, com ambientes propícios ao estudo e ao desenvolvimento pessoal. Dessa forma, por ser uma Instituição comunitária, há um esforço crescente na melhoria contínua das instalações, contando com o apoio de toda a comunidade.

As salas de aula da IES, estão distribuídas nas UNIDADE I, II e III, adequadas às atividades acadêmicas com condições de salubridade, espaço, iluminação, ventilação, acústica e instalações administrativas apropriadas.

Da mesma forma, a FEMA dispõe de instalações para os docentes, salas de reuniões, gabinetes de trabalho, instalações para as coordenações dos cursos, auditório, instalações sanitárias em quantidade, condições de limpeza e manutenção devidamente apropriadas.

A IES busca atender a legislação pertinente a acessibilidade das pessoas com necessidades especiais da melhor forma possível, assumindo uma postura de integração destes para com a comunidade acadêmica. O objetivo é a valorização igualitária entre todos, independente de suas condições físicas, propiciando uma aceitação consciente das diferenças sem que elas sejam motivo de discriminações e preconceitos.

Para atender este público, existem rampas de acesso distribuídas estrategicamente nas instalações da Instituição. As salas de aula são redimensionadas frente a ocupação das novas turmas. Também o mobiliário é adequado sempre que necessário visando atender as exigências legais e o bem estar do acadêmico.

No quadro 5, apresenta-se a infraestrutura da Unidade I, onde se localiza o curso de Ciências Contábeis.

Quadro 19 - Instalações físicas da Unidade I

Nº DA SALA	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES EM m ²
PRÉDIO I – TÉRREO		
1101	Tesouraria	11,40
1100	Recepção	-
1102	Divisão de Ingresso e Registro (Secretaria)	33,75
1103	Rádio FEMA Educativa FM	42,75
1104	Patrimônio	9,68
1105	Almoxarifado	83,90
1106	Arquivo Permanente	26,57
1107	Central Telefônica	4,55
1108	Recursos Humanos	2,32
1108 A	Departamento Pessoal	9,65
1108 B	Departamento Pessoal	18,40
1109	Serviço de Apoio – Cobrança	10,62
1110	Direção Pedagógica	14,87
1111	Sala de Reuniões	27,62
1112	Sala dos Professores	33,90
1113	Coordenação Ensino Superior	27,50
1113 A	Apoio Psicológico e Pedagógico	11,50

Ciências Contábeis

Faculdades Integradas Machado de Assis
Recredenciada pela Portaria Ministerial Nº 734 de 20/07/2016 - D.O.U. 21/07/2016
Mantidas pela Fundação Educacional Machado de Assis

1113 B	Coordenação Curso de Ciências Contábeis	8,00
1113 C	Coordenação Curso Administração	8,00
1114	Assessoria de Imprensa	25,88
1115	Apoio Administrativo	7,70
1116	Direção Executiva	18,24
1117	Financeiro/Contabilidade	24,00
1118	Direção Faculdade e Apoio Acadêmico	11,40
1119	WC Feminino - Funcionários	1,82
1120	Depósito	2,75
1121	WC Masculino - Funcionários	1,82
PRÉDIO I – PAVIMENTO 2		
1201	Diceio	26,80
1203	Deposito Informática	11,47
1204	Sala de Eventos	165,80
1205	Laboratório Informática	38,98
1206	CPD	16,15
1207	Coordenação GTI e NDE	
1207A	Projetos	
1208	Sala de Dança	89,66
1209	Atendimento ao Aluno	11,05
1210	Sala de Música	36,98
	Circulação (corredores)	49,72
PRÉDIO I - PÁTIO		
1120	WC Masculino	
1121	WC Feminino	
1124	Cozinha	10,51
1124 A	Área de convivência	
1125	Bar	57,59
PRÉDIO II – SUBSOLO		
2001	Manutenção	64,29
2002	Porão	113,95
2002 A	Apoio Desportivo	
2002 B	Deposito	
2003	Lavanderia	35,23
PRÉDIO II - PAVIMENTO 1		
2101	Coordenação pedagógica	15,60
2101 A	Coordenação Pedagógica Ens. Fundamental.	6,04
2101 B	Coordenação Pedagógica Ens. Médio.	14,85
2101 C	Vice Direção Pedagógica	27,48
2101 D	Coordenadores Cursos Técnicos	10,71
2101 E	NDE – Enfermagem e GTI	10,88
2101 F	Apoio ao Discente	7,21
2102	Biblioteca Central	195,96
	Circulação (corredor)	93,78
PRÉDIO II - PAVIMENTO 02		
2201	WC – Masculino	14,01

2202	WC – Feminino	12,45
2203	Sala de Aula	56,70
2204	Sala de Aula	54,18
2205	Sala de Aula	52,89
2206	Sala de Aula	55,10
2207	Sala de Aula	65,84
	Circulação (corredores)	52,97
PRÉDIO II - PAVIMENTO 03		
2301	Laboratório Farmácia	44,77
2302	Sala de Aula	56,70
2303	Sala de Aula	54,18
2304	Sala de Aula	52,89
2305	Sala de Aula	55,10
2306	Sala de Aula	66,88
	Circulação (corredores)	52,97
PRÉDIO III - PAVIMENTO 1		
3101	WC - Feminino	8,06
3102	WC – Masculino (cadeirante)	8,06
3103	Sala de Aula	54,25
3104	Laboratório de Informática	54,25
3105	Laboratório de Informática	73,06
	Circulação (corredores)	52,20
3100	Elevador	
PRÉDIO III - PAVIMENTO 2		
3201	WC – Feminino	8,06
3202	WC – Masculino	8,06
3203	Xerox	9,94
3204	Sala de aula	54,25
3205	Sala de aula	54,25
3206	Laboratório de Informática	73,06
	Circulação (corredores)	44,58
PRÉDIO III - PAVIMENTO 3		
3301	WC – Feminino	8,06
3302	WC – Masculino	8,06
3303	Laboratório enfermagem	54,25
3304	Sala de Aula	54,25
3305	Laboratório de estrutura e função	73,06
	Circulação (corredores)	55,37
PRÉDIO III – PAVIMENTO 4		
3401	Sala de Estudo	24,03
3402	Sala de Aula	52,70
3403	Laboratório de simulação Realística	52,70
3404	Laboratório de Práticas de enfermagem	73,06
	Circulação (corredores)	38,52

Fonte: PDI de agosto de 2017.

12.1 BIBLIOTECA

A FEMA entende que a Biblioteca é um dos principais pilares do processo educativo. Por isso, suas bibliotecas estão estruturadas de acordo com as necessidades dos acadêmicos.

12.1.1 Descrição do Espaço Físico

As Bibliotecas Central e Setorial 'Machado de Assis', se mantêm abertas nos horários mais convenientes aos seus usuários acadêmicos e comunidade, inclusive em horários alternativos quando necessário.

O atendimento ocorre nos três turnos, de segunda a sábado seguindo os horários:

Biblioteca Central Prof. Fioravante Pedrazani - Unidade I:

- Manhã: 7h e 30min às 11h e 50min.
- Tarde/Noite: 13h e 30min às 22h e 45min.

Biblioteca Setorial Prof. Fioravante Pedrazani - Unidade III:

- Tarde: 13h e 30min às 17h e 30min.
- Noite: 18h e 45min às 22h e 45min.

Atualmente, a Biblioteca Central situa-se no andar térreo da Unidade I, dividido em três salas, contando com 01 sala para estudo individual medindo 110,70m², sala para leitura e trabalhos em grupo medindo 63,11m² e espaço destinado aos serviços de biblioteca com espaço de 22,40m². A utilização da Biblioteca Central e Setorial é realizada de acordo com o Regulamento de Uso das Bibliotecas.

A Biblioteca Setorial localizada na Unidade III conta com 03 salas/cabines exclusivas para estudos individuais e 01 sala/cabine coletiva, todas equipadas com mobiliário adequado aos usuários. As bibliotecas possuem também equipamento de multimídia para consultas eletrônicas.

12.1.2 Serviços Oferecidos

As bibliotecas da FEMA oferecem os seguintes serviços aos seus usuários:

- Consulta e empréstimo: a consulta ao acervo bibliográfico é aberta, podendo o usuário fazer sua consulta livremente, se desejar, com a orientação do bibliotecário;
- O acesso ao banco de dados do acervo bibliográfico;
- Empréstimo domiciliar e/ou para fotocópias, com exceção ao material de referência, todo o acervo, em seus diferentes suportes, está à disposição do usuário.

12.1.3 Acervo por Área de Conhecimento

A IES dispõe de um acervo que atende aos projetos pedagógicos dos cursos em funcionamento, estando sempre em processo de melhorias e atualização com aquisições periódicas para atendimento aos padrões de qualidade dos cursos que oferece. Em termos quantitativos, apresenta os seguintes dados por curso:

Quadro 6 - Acervo de livros da biblioteca da IES

CURSO	BÁSICA / COMPLEMENTAR	Livros		Periódicos		
		Títulos	Exemplares	Assinatura Ativa	Assinatura Cancelada	
Administração	Básica	133	1043	2	7	
	Complementar	184	490			
Ciências Contábeis	Básica	100	1637	4		
	Complementar	172	532			
Direito	Básica	204	2246	17		
	Complementar	335	1663			
Gestão de Recursos Humanos	Básica	67	774	10		
	Complementar	87	329			
Gestão da Tecnologia da Informação	Básica	87	969		1	
	Complementar	140	449			
TOTAL		1509	10135	33	8	
Vídeo	DVD Títulos	DVD Exemplares	CD-Rom Títulos	CD-Rom Exemplares	CD-Audio Títulos	Cd-Audio exemplares
Ciências exatas e da terra	09	14	37	144		

Ciências biológicas	06	14				
Engenharia/ tecnologia	01	01				
Ciências da saúde	12	12	16	23		
Ciências agrárias			01	01		
Ciências sociais e aplicadas	09	09	79	294	02	13
Ciências humanas	10	15	23	32	02	13
Linguística, letras e artes	83	91	54	150	98	283
TOTAL	130	156	210	644	102	309

Fonte: PDI de agosto de 2017.

12.2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Todos os alunos da FEMA possuem acesso aos computadores dos laboratórios de informática. Para tanto, o aluno que deseja utilizar um equipamento deve fazer uma reserva com antecedência para a sua utilização, bem como efetuar cadastro para habilitação de *login* e senha. Havendo disponibilidade de equipamento no momento, o aluno não precisa realizar a reserva, bastando apresentar um documento de identificação. Os laboratórios de informática estão disponíveis para os alunos de segunda a sexta-feira, das 14 às 18h, e aos sábados, das 8 às 12h.

Todos os professores podem utilizar-se desses equipamentos, não só nas disciplinas específicas ligadas à computação, mas também em outras que tal instrumental auxilie o aluno e/ou os professores em suas tarefas.

Para que tais atividades possam ser executadas, estão à disposição os seguintes laboratórios assim discriminados:

A) LABORATÓRIO 3104

Quantidade de máquinas: 21

Modelo das Máquinas: Del Optiplex 380

Processador: Intel Core 2 Duo 1.9 GHz

Memória RAM: 4GB

Disco Rígido: 150GB

SO: Windows 7 Profissional

Monitor: 17 - LCD

Switch: 3 COM 10/100/1000 Mod. Baseline Switch 2824

2 No-Break: No-Break NHS 3.3 KVA

B) LABORATÓRIO DO NÚCLEO DE PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS (LAB. Virtualizado)

Quantidade de Dispositivos: 30

Modelo do Terminal de rede: Terminal de Rede TS320 VESA EU

Servidor: IBM- X3550 M4

Processador: XEON 6CE5- 2620V2 80 W 2.1GHz/1600MHZ/15MB

Memória RAM: 32GB

Disco Rígido: 2X300GB 2.5 IN HS SAS

SO: Windows 7

Monitor: LG 19,5 LED

Todos os equipamentos estão conectados a rede, com capacidade de 1GBs, o modelo do servidor de Gerenciamento da respectiva rede é: DELL PowerEdge T620. O uso desses equipamentos pelos alunos e professores, prioriza componentes curriculares aplicativos. A IES disponibiliza a seus acadêmicos na Unidade II laboratório de informática, de segunda-feira a sexta-feira pela parte da tarde, das 13 horas e 30 minutos às 17 horas e 30 minutos e, aos sábados pela parte da manhã, das 8 horas às 12 horas, facilitando a realização de trabalhos extraclasse. Os acadêmicos possuem acesso a WEB em todas as salas de aula através de equipamento Wireless.

O uso dos laboratórios é realizado conforme Regulamento Geral de Uso dos Laboratórios (RESOLUÇÃO CAS Nº 06/2015, 30 DE JULHO DE 2015). Verifique em www.fema.com.br em Faculdades/Normativas.

12.3 DIRETÓRIO ACADÊMICO

Com o objetivo de unir e integrar os discentes, a Instituição dispõe do Diretório Acadêmico Irmão Otão (DICEIO), CNPJ nº 05.295.730/0001-80, como instrumento de defesa dos interesses dos acadêmicos.

Dentre as ações propostas, cabe destacar os principais objetivos do Diretório Acadêmico: congregar os acadêmicos; lutar por um corpo docente qualificado; defender os interesses dos acadêmicos; preservar e ampliar o patrimônio existente; estabelecer intercâmbio e colaboração de caráter sócio-político-cultural com outras entidades; organizar reuniões, simpósios, palestras, debates, seminários de interesse dos acadêmicos; promover a escolha de representantes dos acadêmicos para representá-los quando for necessário; coordenar as atividades dos acadêmicos; organizar as atividades de recepção dos novos alunos; representar os acadêmicos da FEMA; buscar representatividade através do DICEIO; participar de movimentos sociais; exercitar a prática da democracia e da participação política.

12.4 RECURSOS AUDIOVISUAIS

A FEMA conta, atualmente, com 42 projetores multimídias, 03 retroprojetores, 08 aparelhos de som, 08 aparelhos de televisão, 08 de DVD, 13 note book.

A IES dispõe de uma considerável rede de computadores, além dos laboratórios de informática. Em todas as salas de coordenação, sala de professores, setores administrativos, diretório acadêmico e biblioteca, existem equipamentos de microcomputadores que perfazem uma rede de 87 máquinas.

É importante ressaltar que todos os equipamentos contam com os programas necessários para o trabalho e com livre acesso a Internet.

12.5 PUBLICAÇÕES

A FEMA possui revistas de publicação científica, eletrônica e impressa, com periodicidade semestral, em que são publicados artigos científicos (produção intelectual, produção docente e discente, textos e trabalho intelectual), nas áreas

relacionadas aos cursos que oferece (Ciências Contábeis, Administração, Gestão de Recursos Humanos, Gestão da Tecnologia da Informação, Serviço Social e Direito).

A Instituição produz ainda uma Newsletter eletrônica informativa com periodicidade semanal, que tem como objetivo divulgar de forma profissional e objetiva os acontecimentos e as atividades que envolvem alunos, professores e funcionários das Faculdades Integradas Machado de Assis/FEMA.

12.6 NÚCLEO DE APOIO AO DISCENTE

O Núcleo de Apoio ao Discente tem por objetivo oportunizar ações que promovam orientação, formação e acompanhamento pedagógico, psicopedagógico e psicológico, ensejando seu acolhimento e participação qualificada na vida acadêmica, visando aprimorar o trabalho de apoio desenvolvido para os acadêmicos.

Dentre as atribuições cabe destacar: planejamento e organização de recursos e serviços, atendimento individual ou em grupo para orientação sobre metodologia científica, acompanhamento das atividades de pesquisa por docentes, disponibilização de manuais práticos e normas de elaboração de trabalhos acadêmicos, organização e orientação de grupos específicos por áreas e realizar atendimento extraclasse com docentes em horário pré-determinado.

13 FORMAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Os Cursos de Pós-Graduação da FEMA buscam prioritariamente proporcionar aos egressos da Instituição, além da comunidade em geral, aprimoramento profissional através do aprofundamento de algumas linhas de pesquisa estudadas de forma mais genérica ou não aprofundadas na graduação, como por exemplo: auditoria, controladoria, custos, etc.

Os Cursos de Graduação e Pós-Graduação da FEMA buscam atender demandas advindas da própria comunidade, especialmente quanto à procura ou sugestões de cursos e especializações por parte de empresas da região.

Neste sentido, ocorre a integração da graduação e pós-graduação, procurando atender os anseios dos alunos e dos egressos da Instituição à melhoria na capacitação e especialização profissional, assim como da comunidade regional.

Envolve também os alunos da graduação com os da pós-graduação, pela promoção conjunta de seminários, fóruns, pesquisas, trocas de informações, experiências, assim como outros eventos locais.

Ainda, destaca-se o incentivo à disseminação e divulgação da produção científica na graduação e na pós-graduação, por meio de artigos científicos, pesquisas, e divulgação de temas nos meios de comunicação, como internet, rádio, revista, jornais, etc. Os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis têm acesso aos cursos de Pós-Graduação '*latu senso*' oferecido pelo Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (NPPGE). Proporciona-se assim, um alto nível de aproveitamento, tanto no aspecto da aprendizagem quanto na qualidade dos egressos da Instituição, tendo em vista a experiência dos professores do programa de Pós-Graduação. Entre os diversos modos de integração entre a graduação e a pós-graduação elencam-se as seguintes ações:

- Envolver os alunos da graduação com a pós-graduação através da promoção conjunta de seminários, debates, fóruns, oficinas de trabalho e outros eventos, pesquisas, trocas de informações e experiências;
- Assegurar a participação dos acadêmicos nas atividades da graduação e dos graduandos nas atividades da pós-graduação, visando o intercâmbio de experiências e informações;
- Incentivar a discussão em conjunto dos conteúdos da graduação com os da pós-graduação, de modo a identificar conteúdos afins, revisar e/ou aprofundar conhecimentos;
- Incentivar a formação de grupos da pós-graduação em nível regional de modo a discutir, trocar experiências e ideias;
- Incentivar a disseminação e divulgação da produção científica da graduação e da pós-graduação através de artigos científicos, pesquisas, temas;
- Disponibilizar as produções monográficas dos especialistas na biblioteca para consulta dos acadêmicos da graduação.

14 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

De acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, os estágios possuem natureza obrigatória e não obrigatória. Os estágios não obrigatórios são realizados com organizações parceiras conveniadas com a IES, podendo o acadêmico realizar estágio nas áreas contábeis ou afins.

Os estágios não obrigatórios ou extracurriculares do Curso de Ciência Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMA, estão de acordo com a Resolução CES/CNE nº 10/2004 de 16 de dezembro de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciência Contábeis (bacharelado), em especial o artigo 7º e seus parágrafos, publicado no Diário Oficial da União em 28/12/2004.

Quanto à carga horária do estágio extracurricular, o acadêmico pode realizá-lo na carga horária máxima que a legislação prevê, o qual é de até dois anos. A limitação de carga horária que está previsto no Regulamento de Atividades Complementares, se refere apenas para fins de atividades complementares.

Tal limitação foi estabelecida para que o acadêmico participe também de outras modalidades de atividades extracurriculares, como, por exemplo: palestras, simpósios, viagens de estudo, publicações de artigos científicos; para atender as 200 horas (equivalente a 240 horas/aula) de atividades complementares previstas na matriz curricular, e não apenas a modalidade de estágio.

15 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis foi definida observando a Resolução CNE/CES Nº 10, de 16 de dezembro de 2004, e a produção de conhecimentos necessários, para o atendimento do perfil desejado.

Além de atividades em sala de aula, nas disciplinas de formação profissional, já estão previstas e destinadas horas curriculares para realização de atividades relacionadas às práticas profissionais, de acordo com a característica e peculiaridade da disciplina.

Quadro 7 - Estrutura Curricular

CIÊNCIAS CONTÁBEIS 2017						
SEM	Nº	COMPONENTES	CRÉDITOS	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H 60MIN
1º	1	Contabilidade Básica	4	64	16	66,7
	2	Teoria Geral da Administração	4	80		66,7
	3	Instituição do Direito Público e Privado	4	80		66,7
	4	Português Instrumental	4	80		66,7
	5	Metodologia Científica e da Pesquisa - EAD	4	80		66,7
Sub Total			20	384	16	333,3
2º	6	Matemática Aplicada	4	80		66,7
	7	Contabilidade Geral	4	64	16	66,7
	8	Direito Empresarial	4	80		66,7
	9	Introdução a Economia	4	80		66,7
	10	Psicologia nas Organizações	4	80		66,7
	11	Filosofia da Ciência - EAD	2	40		33,3
Sub Total			22	424	16	366,7
3º	12	Constituição e Organização de Empresas	4	72	8	66,7
	13	Matemática Financeira	4	80		66,7
	14	Contabilidade Empresarial	4	64	16	66,7
	15	Direito Tributário	4	80		66,7
	16	Operacionalização de Plataformas Contábeis	4	40	40	66,7
	17	Ética Profissional - EAD	2	40		33,3
Sub Total			22	416	24	366,7
4º	18	Direito do Trabalho	4	80		66,7
	19	Contabilidade Intermediária	4	64	16	66,7
	20	Estatística	4	80		66,7
	21	Gestão Pública	4	80		66,7
	22	Contabilidade de Custos	4	64	16	66,7
Sub Total			20	368	32	333,3
5º	23	Teoria da Contabilidade	4	80		66,7
	24	Contabilidade Rural	4	80		66,7
	25	Métodos Quantitativos	4	80		66,7
	26	Análise e Gestão de Custos	4	64	16	66,7
	27	Análise das Demonstrações Financeiras	4	64	16	66,7
Sub Total			20	368	32	333,3
6º	28	Laboratório de Práticas Contábeis	4	40	40	66,7
	29	Administração Financeira e Orçamentária	4	80		66,7
	30	Contabilidade Avançada	4	64	16	66,7
	31	Introdução a Ciência Atuarial	4	80		66,7
	32	Contabilidade Gerencial	4	64	16	66,7
Sub Total			20	312	72	333,3
7º	33	Auditoria	4	80		66,7
	34	Finanças Corporativas	4	80		66,7
	35	Práticas de Rotinas Contábeis	4	40	40	66,7
	36	Contabilidade Societária	4	80		66,7
	37	Introdução a Controladoria	4	80		66,7
	38	Metodologia Científica aplicada a Contabilidade - EAD	2	40		33,3
Sub Total			22	400	40	366,7
8º	39	Perícia, Mediação e Arbitragem	4	80		66,7
	40	Contabilidade e Planejamento Tributário	4	64	16	66,7
	41	Marketing de Serviços e Empreendedorismo	4	80		66,7
	42	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	10		200	166,7
Sub Total			22	224	216	366,7
Total da Carga Horária das Disciplinas Teóricas e Práticas			168	2912	448	2.800
Atividades complementares			10		200	200
CARGA HORÁRIA NOMINAL TOTAL				3560		
CARGA HORÁRIA EFETIVA DO CURSO (HORA RELÓGIO)				3000		

Cont.(quadro 7)

Obs 1: A Carga Horária Nominal (CHN) considera a hora aula de 50 minutos.	
Obs 2: A Carga Horária Efetiva (CHE) converte a carga horária das disciplinas em horas relógio (60 minutos). A hora aula de 50 minutos não se aplica ao cálculo das Atividades Complementares e Estágios, para esses a hora e	
Obs 3: A fórmula para conversão da Carga Horária Nominal para Carga Horária Efetiva para fins de cálculo da carga horária das disciplinas é a seguinte: $CHE = (carga\ horária\ da\ disciplina \times 50min) / 60min$	
Optativas	CH
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	80
Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social	40
Contabilidade Social e Ambiental	40
Estruturação Lançamentos Contábeis	40
Estudos Avançados	40
Estudos de Viabilidade de Empreendimentos	80
Gestão da Produção em Serviços	40
Gestão da Qualidade	40
Gestão da tecnologia da Informação	80
Gestão e Desenvolvimento de Equipes	40
História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena	40
Inglês Instrumental	80
Libras	40

Obs.: as disciplinas optativas não substituem as disciplinas regulares

De maneira geral, a estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis da FEMa é composta conforme o quadro a seguir.

Quadro 8 - Quadro Resumo

DISCIPLINAS/ATIVIDADES	CRÉDITOS	HORAS AULA	HORAS RELÓGIO
Disciplinas	158	2.928	2.633,30
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	10	200	166,70
Atividades Complementares	10	200	200,00
Total	178		3.000,00

A carga horária definida na matriz curricular totaliza 3.000,0 horas relógio, conforme exposto no quadro resumo. Na carga horária, estão inclusas 200 horas de atividades complementares, que o acadêmico deverá realizar ao longo do curso. Os acadêmicos que não cumprirem todos os créditos disponíveis no semestre ou que obtenha aproveitamento de créditos, quando transferidos de outras instituições, precisam seguir um plano de atividades criado pelo Coordenador do Curso no início de cada semestre.

15.1 AJUSTES NA MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do Curso (Projeto Pedagógico - versão 2013) era composta por um conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas que atendiam as necessidades e expectativas da sociedade naquele momento, conforme o que o mercado e a legislação exigiam na época. No entanto, devido às recentes mudanças na legislação contábil, assim como as exigências da nova conjuntura socioeconômica, surge a necessidade de realizar algumas adequações, coerente com o perfil do egresso desejado – o gerencial. Desta forma, a matriz curricular, após pesquisas e reuniões realizadas pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante), passou por essas adequações, alterando a carga horária de alguns componentes curriculares, incluindo e/ou substituindo componentes, contemplando, desta forma, as exigências do mercado e as mudanças contábeis recentes.

As disciplinas elencadas abrangem os conhecimentos exigidos pela Resolução do CNE/CES Nº 10, de 16 de Dezembro de 2004, para a formação profissional do Bacharel em Ciências Contábeis. O quadro a seguir agrupa as disciplinas conforme os conteúdos: formação básica, formação profissional e teórico-prática.

Quadro 9 - Conteúdo de Formação Básica

Ciências Contábeis

Faculdades Integradas Machado de Assis
Recredenciada pela Portaria Ministerial Nº 734 de 20/07/2016 - D.O.U. 21/07/2016
Mantidas pela Fundação Educacional Machado de Assis

Nº	Disciplinas	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (Hora/Aula)	CARGA HORÁRIA (Hora/Rel.)
1	Teoria Geral da Administração	4	80	66,7
2	Instituição do Direito Público e Privado	4	80	66,7
3	Introdução a Economia	4	80	66,7
4	Metodologia Científica e da Pesquisa - EAD	4	80	66,7
5	Matemática Aplicada	4	80	66,7
6	Português Instrumental	4	80	66,7
7	Psicologia nas Organizações	4	80	66,7
8	Matemática Financeira	4	80	66,7
9	Direito Empresarial	4	80	66,7
10	Direito Tributário	4	80	66,7
11	Estatística	4	80	66,7
12	Direito do Trabalho	4	80	66,7
13	Métodos Quantitativos	4	80	66,7
14	Metodologia Científica aplicada a Contabilidade - EAD	2	40	33,3
15	Marketing de Serviços e Empreendedorismo	4	80	66,7
16	Filosofia da Ciência - EAD	2	40	33,3
	TOTAL	60	1.200	1.000,40

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO CAS Nº 07/2018, DE

Quadro 10 - Conteúdo de Formação Profissional

Nº	Disciplinas	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (Hora/Aula)			CARGA HORÁRIA (Hora/Rel.)
			Teórica	Prática	Total	
1	Contabilidade Básica	4	64	16	80	66,7
2	Contabilidade Geral	4	64	16	80	66,7
3	Constituição e Organização de Empresas	4	72	8	80	66,7
4	Contabilidade Empresarial	4	64	16	80	66,7
5	Ética Profissional	2	40		40	33,3
6	Contabilidade Intermediária	4	64	16	80	66,7
7	Gestão Pública	4	80		80	66,7
8	Contabilidade de Custos	4	64	16	80	66,7
9	Contabilidade Avançada	4	64	16	80	66,7
10	Análise e Gestão de Custos	4	64	16	80	66,7
11	Análise das Demonstrações Financeiras	4	80		80	66,7
12	Administração Financeira e Orçamentária	4	80		80	66,7
13	Teoria da Contabilidade	4	80		80	66,7
14	Contabilidade e Planejamento Tributário	4	64	16	80	66,7
15	Contabilidade Gerencial	4	40	40	80	66,7
16	Auditoria	4	80		80	66,7
17	Finanças Corporativas	4	80		80	66,7
18	Perícia, Mediação e Arbitragem	4	80		80	66,7
19	Introdução a Controladoria	4	80		80	66,7
20	Introdução à Ciência Atuarial	4	80		80	66,7
21	Contabilidade Rural	4	80		80	66,7
22	Contabilidade Societária	4	64	16	80	66,7
	TOTAL GERAL (H/A)	86	1528	192	1720	1.434,00

Quadro 11 - Conteúdo de Formação Teórico-prática

Nº	Disciplinas	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (Hora/Rel.)
1	Operacionalização de Plataformas Contábeis	4	66,7
2	Laboratório de Práticas Contábeis	4	66,7
3	Práticas de Rotinas Contábeis	4	66,7
4	Trabalho de Conclusão de Curso	10	166,7
5	Atividades Complementares	10	200
	TOTAL GERAL (H/A)	32	566,8

Obs. O somatório da Carga Horária (Hora/Rel.) resulta em uma diferença de 1,2 horas, sendo essa diferença em virtude do arredondamento da transformação de hora/aula para hora/relógio, devendo ser considerado a carga horária relógio total de 3.000 horas.

Ainda, em atendimento à referida Resolução CNE/CES Nº 10, de 16 de dezembro de 2004, apresentam-se os conteúdos exigidos e as respectivas disciplinas na estrutura curricular do curso.

Quadro 12 – Comparativo do Atendimento dos Conteúdos Obrigatórios de acordo com a Resolução CNE/CES 10 de 16 de Dezembro de 2004.

Conteúdos de Formação Básica	Estrutura Curricular
Estudos antropológicos	Metodologia Científica e da Pesquisa - EAD Metodologia Científica aplicada a Contabilidade - EAD Filosofia da Ciência - EAD
Ético-profissionais	Ética Profissional - EAD
Direito	I.D.P.P - Instituições de Direito Público e Privado Direito do Trabalho Direito Tributário Direito Empresarial Constituição e Organização de Empresas
Economia	Introdução a Economia
Administração	Teoria Geral da Administração Administração Financeira e Orçamentária Finanças Corporativas Marketing de Serviços e Empreendedorismo Introdução a Controladoria Psicologia nas Organizações
Tecnologias da comunicação e da informação	Português Instrumental Metodologia Científica e da Pesquisa - EAD Metodologia aplicada a Contabilidade - EAD Laboratório de Práticas Contábeis Práticas de Rotinas Contábeis Operacionalização de Plataformas Contábeis
Matemática	Matemática Aplicada Matemática Financeira
Estatística	Estatística
Métodos Quantitativos	Métodos Quantitativos
Conteúdos de Formação Profissional	Estrutura Curricular
Teoria da Contabilidade	Teoria da Contabilidade
Noções de Atividades Atuariais	Introdução à Ciência Atuarial Contabilidade Empresarial
Quantificação de Informações Financeiras e Patrimoniais	Administração Financeira e Orçamentária Finanças Corporativas Contabilidade Básica Contabilidade Geral Contabilidade Empresarial Contabilidade Intermediária Contabilidade e Planejamento Tributário Contabilidade de Custos Gestão Pública Análise das Demonstrações Financeiras Análise e Gestão de Custos Contabilidade Gerencial Contabilidade Avançada Auditoria Contabilidade Rural Contabilidade Societária

Quadro 12 Cont...

Conteúdos de Formação Profissional	Estrutura Curricular
Auditoria	Auditoria
Perícia	Perícia, Mediação e Arbitragem
Controladoria	Contabilidade Gerencial
	Contabilidade de Custos
	Análise e Gestão de Custos
	Introdução a Controladoria
Conteúdos de Formação Teórico-Prática	Estrutura Curricular
Atividades Complementares	Conforme Regulamento Próprio
Prática Lab. de Informática	Laboratório de Práticas Contábeis
	Práticas de Rotinas Contábeis
	Operacionalização de Plataformas Contábeis
Conteúdos de Formação Teórico-Prática	Estrutura Curricular
Conteúdos Optativos	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais
	Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social
	Contabilidade Social e Ambiental
	Estruturação Lançamentos Contábeis
	Estudos Avançados
	Estudos de Viabilidade de Empreendimentos
	Gestão da Produção em Serviços
	Gestão da Qualidade
	Gestão da tecnologia da Informação
	Gestão e Desenvolvimento de Equipes
	História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena
	Inglês Instrumental
	Libras
Estudos Independentes	Trabalho de Conclusão de Curso
	Produções Científicas

16 COMPONENTES CURRICULARES E EMENTAS

16.1 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DA MATRIZ CURRICULAR

Este tópico aborda as ementas, os objetivos, as competências e habilidades e as bibliografias dos componentes de formação básica, profissional, quantitativas e complementares. Os componentes estão divididos por semestre. Esta estrutura busca relacionar quais são os conhecimentos necessários para o atendimento do perfil desejado do formando e estão em conformidade com a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004.

ANO 1 - 1º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
1	Contabilidade Básica	80	4
Ementa:			
<p>Conceito de Contabilidade. Origem, objetivos e usuários da Contabilidade. Estudo do patrimônio e das variações patrimoniais. Princípios Fundamentais de Contabilidade. Planificação contábil. Procedimentos Básicos de escrituração. Regime de caixa e competência. Formação do Resultado e encerramento do exercício social. Balancete e Demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.</p>			
Objetivo:			
<p>Compreender o mecanismo de funcionamento da contabilidade e quais são os fatores que impactam sobre o seu desenvolvimento e o controle do patrimônio.</p>			
Competências e habilidades:			
<p>I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;</p> <p>II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;</p> <p>III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;</p> <p>IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;</p> <p>VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.</p> <p>V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão.</p>			
Referências Básicas:			
<p>IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBOCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>KANITZ, Stephen Charles; Iudícibus, Sérgio de; Martins, Eliseu. Contabilidade Introdutória. 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>			
Referências Complementares:			
<p>ARAÚJO, Adriana Maria Procopio de, ASSAF, Alexandre. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>CONTABILIDADE, Conselho Federal de. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.</p> <p>CRUZ, June Alisson Westarb, ANDRICH, Emir Guimarães, SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Contabilidade introdutória. Curitiba: Juruá, 2008.</p> <p>FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade Básica. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2013.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 16ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>			

ANO 1 - 1º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
2	Teoria Geral da Administração	80	4
Ementa:			
Introdução ao estudo e ao pensamento administrativo. Administração como ciência social aplicada. O fato administrativo: conceito e características. Teorias Administrativas: Teoria Científica e Clássica. Teoria das relações humanas. Teoria da burocracia. Teoria estruturalista. Teoria comportamentalista. Teoria neoclássica. Teoria de sistemas. Desenvolvimento organizacional. Teoria da contingência. Administração participativa. Tendências da Administração. Ética e Responsabilidade Ambiental.			
Objetivo:			
Situar o acadêmico para uma formação humanística e visão global para compreender o meio social político, econômico e cultural facilitando a tomada de decisão nas organizações, a luz das teorias administrativas e sua aplicabilidade nas empresas modernas.			
Competências e habilidades:			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 8.ed. Campus, 2011.			
LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração: Princípios e Tendências . 2 ed. Saraiva, 2008.			
MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. Administração: Série Essencial . Saraiva, 2003.			
Referências Complementares:			
BERNARDES, Cyro. MARCONDES, Reinaldo C. Teoria Geral da Administração . Gerenciando Organizações. Saraiva, 2003.			
CHIAVENATO, Idalberto. Administração para não administradores . A gestão dos negócios ao alcance de todos. 2 ed. São Paulo: Manole, 2011.			
CHIAVENATO, Idalberto. Administração: Teoria, Processo e Prática . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2000.			
COELHO, Márcio. Essência da Administração . Conceitos introdutórios. São Paulo: Saraiva, 2008.			
KUAZAQUI, Edmir. Administração para Não Administradores . São Paulo: Saraiva, 2006.			

ANO 1 - 1º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
3	Instituições de Direito Público e Privado	80	4
Ementa:			
Teoria Geral do Direito; Direito Objetivo e Direito Subjetivo; Direito Público; Direito Privado; Ramos do Direito; Fontes do Direito; Direito Constitucional; Direitos do Consumidor; Direitos Difusos; Direito Penal; Direito Ambiental; Direito Internacional; Direito Civil; Responsabilidade Civil; Ramos do Direito Privado; Sujeitos de Direito; Direito das Obrigações; Direito das Coisas; Direito das Sucessões; Direito de Família. Direitos humanos: afro-brasileiros e indígenas.			
Objetivo:			
Discutir sobre o sistema jurídico nacional e o internacional, do papel do direito no mundo atual como controlador social, especialmente naquilo que se relacionar com o exercício da atividade profissional do Contador e também com relação ao exercício da cidadania.			
Competências e habilidades:			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
BRANCATO, Ricardo Teixeira. Instituições de Direito Público e de Direito Privado . 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.			
PALAIA, Nelson. Noções Essenciais de Direito . 2. ed. São Paulo, Saraiva, 2004.			
SILVA, Edson Jacinto da. Instituições de Direito público e Privado . Servanda, 2009.			
Referências Complementares:			
Código Civil - Lei 10.406 de 10 de 3 janeiro de 2002.			
NUNES, Rizzoto. Manual de Introdução ao Estudo do Direito . São Paulo: Saraiva, 2009.			
COTRIM, Gilberto. Direito Fundamental: Instituições de direito público e privado . 23 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado . 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
DOWER, Nelson Godoy Brasil et al. Instituições de Direito Público e Privado . 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.			

ANO 1 - 1º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
4	Português Instrumental	80	4
Ementa:			
Uso da linguagem como fator de eficiência no ambiente profissional. Argumentação e contra-argumentação. Aplicabilidade da correspondência empresarial contemporânea, eletrônica ou impressa, na empresa. Subsídios gramaticais.			
Objetivo:			
Proporcionar subsídios para o desenvolvimento de uma leitura ativa, crítica e analítica de textos, assim como planejar e produzir textos técnicos pertinentes ao Curso.			
Competências e habilidades:			
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.			
Referências Complementares:			
GOLD, Miriam. Redação Empresarial. 3.ed.São Paulo: Pearson, 2007.			
MEDEIROS, João Bosco. Redação Empresarial. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua Portuguesa. Atividades de leitura e produção de textos. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.			
SAUTCHUK, Inez. Perca o medo de escrever. São Paulo: Saraiva, 2011.			
TERCIOTTI, Sandra Helena. Português na Prática. Para cursos de graduação e concursos públicos. São Paulo: Saraiva, 2011.			

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO C.S.N. Nº 218, DE 25 DE JUNHO DE 2018

ANO 1 - 1º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
5	Metodologia Científica e da Pesquisa - EAD	80	4
Ementa:			
Conceitos e abrangência da metodologia. O papel da ciência. Noções gerais sobre conhecimento. O processo de pesquisa. Passos e etapas no processo de investigação científica. Citações. Trabalhos acadêmicos: tipos características e estrutura. Natureza e tipos de pesquisa. Técnicas de coleta de dados. Relatório de pesquisa. Estilo de redação. Normas da instituição e ABNT para elaboração de resenha, artigo científico, projeto de estágio e relatório de estágio.			
Objetivo:			
Reconhecer a abrangência da metodologia para a elaboração do projeto e do relatório final do curso. Viabilizar um amplo domínio das normas técnicas na elaboração e apresentação dos trabalhos acadêmicos e científicos.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão.			
Referências Básicas:			
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico . 14.ed. Porto Alegre: [s.ed.], 2008.			
MARCONI, Marina de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.			
Referências Complementares:			
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica . 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.			
DEMO, Pedro. Praticar Ciência: Metodologias do conhecimento científico . São Paulo: Saraiva, 2011.			
FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.			
MATTAR, João. Metodologia Científica na Era da Informática . 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.			
VIANA, Ilca de Oliveira de Almeida. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica . São Paulo: EPU, 2001.			

ANO 1 - 2º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
6	Matemática Aplicada	80	4
Ementa:			
Razão, regras de proporcionalidade, porcentagem, função linear, análise e interpretação gráfica, sistemas lineares e probabilidade.			
Objetivo:			
Interpretar os principais conceitos da matemática para criar a capacidade de reflexão, interpretação, raciocínio lógico-quantitativo, argumentação, comunicação e avaliação.			
Competências e habilidades:			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil.			
Referências Básicas:			
CRESPO, Antônio Amot. Matemática comercial e financeira fácil . São Paulo: Saraiva, 2004.			
SILVA, Fernando César Marra e, ABRÃO, Mariângela. Matemática básica para decisões administrativas . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
SILVA, Marcelo Rodrigues; MINELLO, Roberto. Matemática Financeira e Comercial . Editora Ferreira, 2009			
Referências Complementares:			
HARIKI, Seiji et al. Matemática aplicada : administração, economia, contabilidade. São Paulo: Saraiva, 1999.			
JAQUES, Ian. Matemática para economia e administração . 6. Ed. São Paulo: Pearson, 2011.			
MORETTIN, Pedro A., BUSSAB, Wilton de O., HAZZAN, Samuel. Cálculo : funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2009.			
SILVA, Ermes Medeiros; SILVA, Elio Medeiros; SILVA Sebastião Medeiros. Matemática básica para os cursos superiores . São Paulo: Atlas, 2010.			
VERAS, Lílian Ladeira. Matemática financeira . São Paulo: Atlas, 2007.			

ANO 1 - 2º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
7	Contabilidade Geral	80	4
Ementa:			
Contabilização de operações de aquisição e baixa de elementos do ativo permanente. Conceitos, cálculo e contabilização da depreciação, amortização e exaustão. Conceitos e contabilizações dos incentivos fiscais. Contabilização de investimentos financeiros. Conceitos e elaboração de livros contábeis: Diário e Razão. Conceitos e contabilização dos elementos que envolvem Subscrição e Integralização de Capital. Conceitos, critérios de avaliação e Contabilização de Estoques. Contabilização de eventos relacionados à folha de pagamento. Contabilização dos eventos relacionados ao encerramento do exercício.			
Objetivo:			
Compreender o mecanismo de funcionamento e movimentação da contabilidade, assim como as normas que impactam no processo de mensuração, registro e evidenciação dos fatos e atos contábeis.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais. .			
Referências Básicas:			
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária : aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial : atualizado conforme o novo código civil. 9º ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
Referências Complementares:			
GRECO, Alvisio Lahorgue, AREND, Lauro, GÄRTNER, Günther. Contabilidade : teoria e prática básicas. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.			
MARION, José Carlos. Contabilidade básica . 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial . 16ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
SÁ, Antonio Lopes de Fundamentos da contabilidade geral . 3ª. Curitiba: Juruá, 2009.			
SZUSTER, Natan; CARDOSO, Ricardo Lopes; SZUSTER, Fortunée Rechtman; SZUSTER, Flávia Rechtman. Contabilidade Geral : Introdução à contabilidade societária. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.			

ANO 1 - 2º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
8	Direito Empresarial	80	4
Ementa:			
Direito Comercial e Societário, utilizando a nomenclatura de Direito Empresarial, adotada pelo Código Civil de 2002. Teoria Geral do Direito Comercial; Regime Jurídico da Livre Iniciativa; Registro de Empresa; Livros Comerciais; Estabelecimento Empresarial; Direito Societário; Constituições das Sociedades Contratuais; Sócio da Sociedade Contratual; Sociedades Contratuais Menores; Sociedade Limitada; Dissolução da Sociedade Contratual; Sociedade por Ações; Direito Cambiário; Constituição do Crédito Cambiário; Exigibilidade do Crédito Cambiário; Direito Falimentar; Contratos Mercantis.			
Objetivo:			
Identificar os estudos jurídicos que propiciam condições para o exercício profissional do Administrador, desta forma, ressalta-se os aspectos importantes que abrangem o Direito Empresarial.			
Competências e habilidades:			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial , 24. ed. São Paulo, Saraiva, 2012.			
GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro Volume III , Contratos e Atos Unilaterais. 9º ed. São Paulo: Saraiva, 2012.			
REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial , 28ª Ed. São Paulo, Saraiva, 2010.			
Referências Complementares:			
FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Manual de Direito Comercial . 45 ed. São Paul: Atlas, 2014.			
MAMADE, Gladston. Direito Empresarial Brasileiro . Volume I, III e V. São Paulo: Atlas, 2012.			
MARTINS, Fran. Curso de Direito Comercial . 35.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.			
RESENDE, Ricardo. Direito do Trabalho . Esquemático. 3 ed. São Paulo: Método, 2013			
NEGRÃO, Ricardo. Direito Empresarial . São Paulo: Saraiva, 2014.			

ANO 1 - 2º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
9	Introdução a Economia	80	4
Ementa:			
Origens e evolução da ciência econômica. Introdução ao problema econômico. Teorias econômicas. Mensuração da atividade econômica. Teoria da renda. Oferta e demanda agregada. Introdução da história do pensamento econômico e as principais teorias econômicas. Análise microeconômica e macroeconômica. Análise Econômica a partir da cultura Afro-Brasileira e Indígena.			
Objetivo:			
Conhecer os principais elementos da evolução do pensamento econômico e realizar análise micro e macroeconômica e seu impacto no contexto atual.			
Competências e habilidades:			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia . 18ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
GUIMARAES, Thelma; MOCHON, Francisco. Princípios de Economia . São Paulo: Pearson, 2007.			
WESSELS, Walter. Economia . 2ª. ed., São Paulo: Saraiva, 2003.			
Referências Complementares:			
LANZANA, Antonio E. Teixeira. Economia Brasileira: fundamentos e atualidades . 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
LOPES, J. C. e ROSSETTI, J. P. Economia Monetária . 9ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005			
MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior . 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.			
GEDANKE, Sara et al. Macroeconomia . São Paulo: Pearson, 2006.			
VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna . 8 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.			

ANO 1 - 2º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
10	Psicologia nas Organizações	80	4
Ementa:			
A importância da Psicologia nas Organizações. A Teoria Psicanalítica e o estudo da Personalidade. Teoria Behaviorista e Comportamento Organizacional. Relações Intra e Interpessoal. Formação e Desenvolvimento de Equipes. Liderança. Satisfação e estresse no local de trabalho: a relação indivíduo X Organização. A motivação e sua importância nas Organizações.			
Objetivo:			
Reconhecer a importância da compreensão sobre o comportamento humano dentro das organizações através das teorias e ferramentas psicológicas, as quais visam auxiliar nas relações entre os indivíduos e a organização.			
Competências e habilidades:			
V - Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecimento nível de precisão;			
VIII - Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais e características regionais.			
Referências Básicas:			
BERGAMINI, W. Cecília. Motivação nas Organizações. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2013.			
BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.			
FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. 9ª edição. São Paulo: Atlas, 2014.			
Referências Complementares:			
TORRES, Ofélia de Lanna Sette et al. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. Rio de Janeiro: Atlas, 2010. (v.1, v.2, v.3).			
MARRAS, Jean Pierre Marras. Administração de Recursos Humanos: Do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.			
KANAANE, Roberto. Comportamento Humano nas Organizações: O homem rumo ao século XXI. 2. ed. 15ª reimpressão, São Paulo: Atlas, 2014.			
BAUER, Ruben. Gestão da Mudança: Caos e complexidade nas organizações. São Paulo: Atlas, 2009.			
ROBINS, Stephen. A nova Administração. 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2014.			

ANO 1 - 2º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
11	Filosofia da Ciência - EAD	40	2
Ementa:			
A especificidade e a relação entre o conhecimento científico e filosófico. Divisão das ciências. Paradigmas do conhecimento. Tipos de conhecimento. Noções sobre ciência na tradição filosófica. Aspectos do debate contemporâneo em torno do conhecimento técnico. Tecnociência, humanismo e sustentabilidade. Desenvolvimento científico, interesse, ideologia e sociedade. A ética para a civilização tecnológica.			
Objetivo:			
Desenvolver habilidades para pensar criticamente a instrumentalização do conhecimento na modernidade e contemporaneidade; Assimilar noções sobre os problemas e as contribuições da filosofia e da ciência na história da humanidade; Conhecer as principais correntes de pensamento; Compreender a atividade científica dentro dos limites e implicações ideológicas e da responsabilidade ética face às consequências futuras no âmbito do desenvolvimento das atividades humanas.			
Competências e habilidades:			
V - Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecimento nível de precisão;			
VIII - Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais e características regionais.			
Referências Básicas:			
ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: Introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2012. JONAS, Hans. O princípio responsabilidade: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Tradução do original alemão Marijane Lisboa, Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011. SANTOS, B.S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 8 ed. V. 1 São Paulo: Cortez, 2011.			
Referências Complementares:			
ASHLEY, Patrícia Almeida (Org). Ética e responsabilidade social nos negócios. 2ª Ed.; São Paulo: Saraiva, 2005.			
OLIVEIRA, José Roberto de. Pedido de perdão ao triunfo da humanidade: a importância dos 160 anos das missões jesuítico-guarani. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2011.			
MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento; tradução Eloá Jacobina. 8 ed Rio de Janeiro: Bertrand, 2012.			
SANTOS, B.S. (org.) Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.			
HABERMAS, J. Ciência e técnica como Ideologia, Edições 70, Lisboa – Portugal			

ANO 2 - 3º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
12	Constituição e Organização de Empresa	80	4
Ementa:			
Sociedade em geral: atos de empresa; atos econômicos; firma e denominação social; dissolução; liquidação. Sociedade em nome coletivo, Sociedade em comandita simples e Sociedade em comandita por ações: origem e definição, nome empresarial, responsabilidade dos sócios; constituição e registro. Sociedade por ações, Sociedade em conta de participação, Sociedade limitada e Sociedade cooperativa: origem e definição; nome empresarial; responsabilidade dos sócios; constituição e registros; aumento ou redução do capital social; encerramento das atividades. EIRELI e microempreendedor individual. Registro dos atos constitutivos na Junta Comercial, na Receita Federal, na Receita Estadual e na Prefeitura Municipal e outros registros necessários.			
Objetivo:			
Conhecer os tipos de sociedade para poder constituir e organizar empresas quando do desempenho de suas atividades.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;			
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, a geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão.			
Referências Básicas:			
COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial . 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.			
GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro Volume III . Contratos e Atos Unilaterais. 9º ed. São Paulo: Saraiva, 2012.			
REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial , 28ª Ed. São Paulo, Saraiva, 2010.			
Referências Complementares:			
NEGRÃO, Ricardo. Manual de Direito Comercial e de Empresa . Vol. I. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.			
MAMADE, Gladston. Direito Empresarial Brasileiro . volume I, III e V. São Paulo: Atlas, 2012..			
MARTINS, Fran. Curso de Direito Comercial . 35.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.			
RESENDE, Ricardo. Direito do Trabalho. Esquemático . 3 ed. São Paulo: Método, 2013.			
TEIXEIRA, Tarcisio. Direito Empresarial Sistematizado . São Paulo: Saraiva, 2012.			

ANO 2 - 3º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
13	Matemática Financeira	80	4
Ementa:			
Regimes de capitalização de juros: simples e compostos; desconto comercial e racional; taxas de juros: efetiva, proporcionais, equivalentes, nominal, real; aplicações financeiras, taxa Selic; séries uniformes. Sistemas de amortizações.			
Objetivo:			
Desenvolver as seguintes habilidades: raciocínio lógico e crítico, reflexão, expressão, comunicação, argumentação, determinação, confiança em si mesmo, criatividade, espírito de equipe, responsabilidade, honestidade, tomada de decisão, comprometimento ético e social.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão.			
Referências Básicas:			
BRUNI, Adriano Leal; FAMA, Rubens. Matemática financeira com HP 12C é excel. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
HAZZAN, Samuel, POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira . 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.			
VERAS, Lílian Ladeira. Matemática financeira . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
Referências Complementares:			
SILVA, André Luiz Cavalhal da. Matemática Financeira Aplicada . 3. ed. São Paulo: Atlas. 2010.			
CRESPO, Antônio Amot. Matemática Financeira Fácil . 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
FARO, Clóvis de. Fundamentos da Matemática Financeira . Uma introdução ao cálculo financeiro e a análise de investimento de risco. 1ª ed. Saraiva. 2011.			
PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira objetiva e aplicada . 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2011			
SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática Financeira . 5ª ed. Pearson. 2011.			

ANO 2 - 3º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
14	Contabilidade Empresarial	80	4
Ementa:			
Tratamento Contábil das contas: Clientes, Estoques, Créditos de Longo Prazo, dos Investimentos, do Ativo Imobilizado e do Ativo Intangível. Contabilidade Comercial.			
Objetivo:			
Aplicar as normas brasileiras de contabilidade pertinentes as contas relacionadas e entender a sistemática de contabilização das operações realizadas.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania.			
Referências Básicas:			
IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
IUDICIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. Contabilidade comercial: atualizado conforme Lei Nº 11.638/07 e Lei Nº 11.941/09. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; GOMES, José Mário Matsumara. Contabilidade Intermediária: atualizada pela Lei nº 11.941/09 e pelas Normas do CPC. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011			
Referências Complementares:			
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade avançada. 2ª. São Paulo: Atlas, 2010.			
CREPALDI, Sílvio Aparecido. Contabilidade Rural: uma abordagem decisória. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
GRECO, Alvíso Lahorgue; AREND, Lauro; GÄRTNER, Günther. Contabilidade: teoria e prática básicas. 1ª. São Paulo: Saraiva, 2007.			
MARION, José Carlos. Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Intermediária – 2º Ed. Saraiva, 2009.			

ANO 2 - 3º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
15	Direito Tributário	80	4
Ementa:			
Introdução ao Direito Tributário. Espécies Tributárias. Sistemas Tributários. Competência Tributária. Legislação Tributária. Obrigação Tributária. Crédito Tributário. Administração Tributária. Impostos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Processo Administrativo Fiscal. Crimes Tributários.			
Objetivo:			
Reconhecer e empregar os conteúdos para resolver situações problemas que se apresentam diante das prerrogativas legais a serem respeitadas no ambiente empresarial.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
MACHADO, Hugo de Brito. Curso de direito tributário . 33ª. ed. São Paulo: Malheiros. 2012.			
MARTINS, Sérgio Pinto. Manual de Direito Tributário . 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012			
SABBAG, Eduardo. Manual de Direito Tributário . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012			
Referências Complementares:			
CASALINO, Vinícius. Curso de Direito Tributário e Processo Tributário 1ª Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.			
CASTRO, Alexandre Barros. Noções de Direito Tributário . São Paulo: Saraiva, 2008			
PULSEN, Leandro. Curso de Direito Tributário . 2 ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.			
CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário . São Paulo: Editora Saraiva, 2012.			
RICARDO, Alexandre. Direito Tributário Esquemático . 6ª Edição. Rio de Janeiro, Forense; São Paulo: Método, 2012.			

REVOGADA PELA RESOLUÇÃO CIS Nº 072/15 DE 18 DE JUNHO DE 2015

ANO 2 - 3º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
16	Operacionalização de Plataformas Contábeis	80	4
Ementa:			
Introdução a sistemas de informação. Fundamentos e aplicação de tecnologias da informação. Ferramentas de tecnologia da informação (planilhas eletrônicas) na estruturação das demonstrações contábeis. Sistemas públicos de escrituração contábil e fiscal.			
Objetivo:			
Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento de sistemas de informação e sua aplicabilidade. Capacitar os acadêmicos na utilização de ferramentas de tecnologia da informação para gerar relatórios de gestão. Operacionalização dos sistemas públicos de escrituração.			
Competências e habilidades:			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;			
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais. .			
Referências Básicas:			
BATISTA, Emerson de Oliveira. Sistemas de Informação: O uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. 2ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.			
BIO, Sergio. Sistemas de Informação. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
FOINA, Paulo Rogério. Tecnologia de Informação: Planejamento e Gestão. 2ª. ed., São Paulo: Atlas, 2012.			
Referências Complementares:			
AZEVEDO, Osmar Reis; MARIANO, Paulo Antonio. SPED: Sistema Público de Escrituração Digital. 8 Ed. São Paulo: SAGE - IOB, 2016.			
LEME FILHO, Trajano. BI - Business Intelligence no Excel. Rio de Janeiro: Novaterra, 2012.			
MELLO, Newton Oller de. Programa Emissor NF-e. São Paulo: IOB, 2010.			
RODRIGUES et al. Aldenir Ortiz. Manual da ECD: Escrituração Contábil Digital. 1.ed. São Paulo: Sage-IOB, 2016.			
RODRIGUES et al. Aldenir Ortiz. Manual da ECF: Escrituração Contábil Fiscal. São Paulo: Sage-IOB, 2016.			

ANO 2 - 3º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
17	Ética Profissional - EAD	40	2
Ementa:			
<p>Ética profissional, Códigos de Ética e responsabilidades morais. A ética como prática afirmativa e comprometedora no mundo dos negócios. Código de ética de Contabilidade. A ética da alteridade, a dignidade humana e as questões étnico-raciais na formação da consciência moral e no reconhecimento das particularidades econômicas. A responsabilidade ética dos cidadãos no Brasil face à urgência das políticas afirmativas com relação aos afrodescendentes e indígenas expressas nas leis 10639/2003 (afrodescendentes) e 11645/2008 (afrodescendentes e indígenas). Ética e responsabilidade social e ambiental das empresas.</p>			
Objetivo:			
<p>Proporcionar conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento de competências necessárias para o exercício da profissão contábil.</p>			
Competências e habilidades:			
<p>II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;</p> <p>IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;</p> <p>V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;</p> <p>VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.</p>			
Referências Básicas:			
<p>LOPES DE SÁ, Antônio. Ética profissional. 8. ed. S.o Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LISBOA, Lázaro Plácido. Ética geral e profissional em contabilidade. 1ª. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez, DELL'ANNA, João. Ética. 30ª. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</p>			
Referências Complementares:			
<p>ALONSO, F.R., LÓPEZ, F. G; CASTRUCCI, P. de L. Curso de ética em administração. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>ASHLEY, Patricia Almeida. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 6ª. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>SPINOZA, Benedictus. Ética. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.</p> <p>CRC/RS. Código de Ética Profissional. 7ª ed. Porto Alegre: CRCRS, 2011.</p>			

ANO 2 - 4º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
18	Direito do Trabalho	80	4
Ementa:			
Direito do Trabalho. Relação de Trabalho. Origem e evolução da legislação social. Contrato individual de trabalho. Contratos Especiais de Trabalho. Jornada de trabalho. Repouso remunerado. Salário e remuneração. Férias, Décimo Terceiro, Salário-família e Seguro-desemprego. Rescisão do contrato de trabalho e suas conseqüências. Normas Especiais de Tutela do Trabalho. Normas Complementares de Proteção ao Trabalhador. Estabilidade e Garantia de Emprego. Legislação do FGTS. Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT. Aposentadoria e retorno ao serviço. Segurança e Medicina do Trabalho. Associação Sindical e Convenção Coletiva do Trabalho. Justiça do Trabalho. Previdência, Assistência Social e Legislação Complementar. Definição de Direitos Humanos, obrigações do cidadão e compromisso com a solidariedade.			
Objetivo:			
Conhecer e compreender as normas trabalhistas e previdenciárias que regulam as relações individuais e coletivas de trabalho, bem como os princípios, as regras e as instituições ligadas a estas relações.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
MARTINS, Sergio Pinto. Direito do Trabalho , 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao Direito do Trabalho , 36ª ed. São Paulo: LTR, 2011.			
ROSSOMANO, Mozart Victor. Curso de Direito do Trabalho , 9ª ed. Curitiba: Juruá, 2009.			
Referências Complementares:			
BASILE, César Reinaldo Offa. Direito do Trabalho: Sinopses Jurídicas . 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.			
BRASIL, CONSTITUIÇÃO. Constituição da República Federativa do Brasil . 7ª Ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1989.			
C.L.T. - SARAIVA & CONSTITUIÇÃO FEDERAL , 41º ED. SARAIVA, 2013			
NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Curso de Direito do Trabalho . 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 1997.			
SARAIVA, Renato. Direito do Trabalho: Série Concursos Públicos . 14 ed. São Paulo: Método, 2012.			

ANO 2 - 4º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
19	Contabilidade Intermediária	80	4
Ementa:			
Instrumentos Financeiros - Ativos e Passivos. Tratamento Contábil do Passivo Circulante e Não Circulante. Patrimônio Líquido. Demonstração do Resultado do Exercício. Participações no Resultado e Destinação do resultado do exercício. Demonstração do Valor Adicionado; Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; e Notas explicativas das Demonstrações Contábeis. Demonstração dos Fluxos de Caixa.			
Objetivo:			
Aplicar as normas brasileiras de contabilidade pertinentes às contas relacionadas e entender a sistemática de contabilização das operações realizadas.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;			
Referências Básicas:			
IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial: atualizado conforme Lei Nº 11.638/07 e Lei Nº 11.941/09. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; GOMES, José Mário Matsumara. Contabilidade Intermediária: atualizada pela Lei nº 11.941/09 e pelas Normas do CPC. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
Referências Complementares:			
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade avançada. 2ª. São Paulo: Atlas, 2010.			
CREPALDI, Sílvio Aparecido. Contabilidade Rural: uma abordagem decisória. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
GRECO, Alvírio Lahorgue; AREND, Lauro; GÄRTNER, Günther. Contabilidade: teoria e prática básicas. 1ª. São Paulo: Saraiva, 2007.			
NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo. Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras. 16ª edição, Editora Saraiva, São Paulo, 2012			
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Intermediária – 2º Ed. Saraiva, 2009.			

ANO 2 - 4º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
20	Estatística	80	4
Ementa:			
Introdução à estatística. Conceitos, dados, população e amostra. Tabelas de frequência. Gráficos. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão ou de variabilidade. Medidas de assimetria ou curtose. Teoria elementar da probabilidade. Distribuição binomial. Distribuição normal. Teoria amostral. Cálculo de Amostra.			
Objetivo:			
Proporcionar o conhecimento das técnicas estatísticas para análise descritiva de dados e o instrumental para a análise inferencial, bem como identificar os recursos estatísticos pelo Programa EXCEL para realização de análises estatísticas.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão.			
Referências Básicas:			
LAPPONI, JuanCarlos. Estatística usando o Excel . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma Orientação Aplicada . 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.			
TRIOLA, Mario. Introdução à Estatística . 7. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.			
Referências Complementares:			
ANDERSON, David R. ET AL. Estatística aplicada à administração e economia . 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2002.			
DOWNIING, D.; CLARCK, J. Estatística Aplicada . São Paulo: Saraiva, 2000.			
HOFMANN, Rodolfo. Estatística para Economista . 3.ed. São Paulo: Pioneira, 2001.			
SPIEGEL, M.R. Probabilidade e Estatística , São Paulo: Mc-grawhill do Brasil, 1978.			
BRUNI, Adriano Leal. Estatística Aplicada Gestão Empresarial . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013.			

ANO 2 - 4º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
21	Gestão Pública	80	4
Ementa:			
Evolução histórica da contabilidade pública no Brasil. Aziendas públicas: conceito, estrutura, legislação. Contabilidade pública: contexto, objeto, objetivo, campo de aplicação. Preceitos legais sobre contabilidade pública. Lei de Responsabilidade Fiscal: pilares, exigências, limites, obrigações. Regimes contábeis. Orçamento público: Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias, Lei Orçamentária Anual, Princípios Orçamentários, Créditos Adicionais, execução. Receita Pública: conceito, classificações, estágios. Despesa Pública: Licitação, bases, tipos. Controle e prestação de contas do setor público no Brasil. Balanço Orçamentário; Balanço Financeiro, Balanço Patrimonial e Demonstração das Variações Patrimoniais. Relatório de Gestão Fiscal e Relatório Resumido de Execução Orçamentária. Controle Interno e Controle Externo.			
Objetivo:			
Compreender a organização da área governamental, bem como os instrumentos e os mecanismos contábeis das entidades públicas.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuárias;			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
Referências Básicas:			
ARAUJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes. Contabilidade pública . 1ª. São Paulo: Saraiva, 2006.			
KOHAMA, Heilio. Contabilidade pública : teoria e prática. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
MILESKI, Helio Saul. O Controle da gestão pública . 1ª. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2003.			
Referências Complementares:			
BRASIL. Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. Disponível em < http://www.stn.fazenda.gov.br/ >.			
CASTRO, Domingos Poubel de; GARCIA, Leice Maria. Contabilidade pública no governo federal : guia para reformulação do ensino e implantação da lógica do SIAFI nos governos municipais e estaduais com utilização do excel. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
CONTABILIDADE, Conselho Federal de. Orientações estratégicas para a contabilidade aplicada ao setor público no Brasil . 1ª. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade. 2012			
SILVA, Lino Martins da. Contabilidade Governamental : Um Enfoque Administrativo na Nova Contabilidade Pública. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
Silva, Maurício Corrêa da. Demonstrações Contábeis Públicas . 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.			

ANO 2 - 4º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
22	Contabilidade de Custos	80	4
Ementa:			
Evolução histórica de custos; Terminologias e Classificações aplicadas em Custos; Critérios de Avaliação dos Estoques; Custos de Produção e Transformação; Apuração e Registro da Utilização dos Materiais, Mão-de-Obra e Custos Indiretos de Fabricação; Critérios de Acumulação dos Custos; Critérios de Mensuração dos Gastos; Critérios de Apropriação dos Gastos; Critérios de Alocação dos Gastos Indiretos; Elementos de Formação de Custos e Preço de Venda.			
Objetivo:			
Proporcionar o aprendizado das metodologias e técnicas de contabilização dos custos, assim como a compreensão da contabilidade de custos quanto aos aspectos históricos, objetivos, terminologia, formas de apropriação e contabilização, de modo a evidenciar a sua utilidade no processo de mensuração, avaliação de estoque e auxílio à tomada de decisão empresarial.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2009.			
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9ª. Ed.. São Paulo: Atlas, 2008.			
VICECONTI, Paulo; NEVES, Silveira das. Contabilidade de Custos: Um enfoque direto e objetivo. 10ª. São Paulo: Saraiva, 2012.			
Referências Complementares:			
BERTO, José Dálvio; BEULKE, Rolando. Gestão de Custos. São Paulo: Saraiva, 2006.			
CREPALDI, Silvío Aparecido. Curso Básico de Contabilidade de Custos. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
NAKAGAWA, Masayuki. Gestão estratégica de custos: conceito, sistemas e implementação. 1ª. São Paulo: Atlas, 2007.			
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos. 1ª. São Paulo: Saraiva, 2009.			
WERNKE, Rodney. Gestão de custos: uma abordagem prática. 2ª. São Paulo: Atlas, 2008.			

ANO 3 - 5º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
23	Teoria da Contabilidade	80	4
Ementa:			
Origem e evolução histórica da contabilidade. Conceito e objetivos da contabilidade. Normas e Princípios Contábeis. Ativos e suas avaliações. Passivos: mensuração, reconhecimento e registro. Patrimônio Líquido. Teoria da Mensuração Contábil. Evidenciação Contábil (<i>disclosure</i>). Estrutura Conceitual. Tópicos Contemporâneos em teoria da contabilidade.			
Objetivo:			
Proporcionar um aprofundamento teórico do conhecimento científico em relação ao desenvolvimento prático da ciência contábil.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
HENDRIKSEN, Eidon S., VAN BREDA, Michael F., SANVICENTE, Antonio Zoratto. Teoria da Contabilidade . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
LOPES de SÁ, Antonio. História geral e das doutrinas da contabilidade . 1ª. São Paulo: Atlas, 2009.			
NEPOMUCENO, Valério. Teoria da contabilidade . 1ª. Curitiba: Juruá, 2008.			
Referências Complementares:			
FILHO, José Francisco Ribeiro; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide. Estudando Teoria da Contabilidade . 1 Ed. São Paulo: Atlas, 2009			
IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José C.; FARIA, Ana Cristina de. Introdução à Teoria da Contabilidade . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
SÁ, Antônio Lopes de. A evolução da contabilidade . 1ª. São Paulo: IOB Thomson, 2006.			
SÁ, Antonio Lopes de. Teoria da contabilidade . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade Avançada . São Paulo: Atlas, 2012.			

ANO 3 - 5º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
24	Contabilidade Rural	80	4
Ementa:			
Princípios de Contabilidade. Atividade rural. Fluxo contábil na atividade agrícola. Plano de Contas. Escrituração de operações típicas e elaboração das Demonstrações Contábeis. O ativo permanente na atividade agrícola. Custos na atividade agrícola. Projetos agrícolas e gastos de melhorias. Aspectos tributários inerentes a atividade agrícola. Ativos biológicos.			
Objetivo:			
Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre a Metodologia Contábil de informação e Controle do Patrimônio aplicado às entidades da atividade agrícola.			
Competências e habilidades:			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
CREPALDI, Sílvio Aparecido. Contabilidade Rural : uma abordagem decisória. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
MARION, José Carlos. Contabilidade Rural . 14 ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
RODRIGUES, Aldemir Ortiz et al. Contabilidade Rural . 3. ed. São Paulo: IOB, 2015.			
Referências Complementares:			
ARAUJO, Massilon J de. Fundamentos do Agronegócio . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013.			
IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos. Manual de contabilidade societária : aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Contabilidade da Pecuária . 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
OLIVEIRA, Deyvison de Lima; OLIVEIRA, Gessy Dhein. Contabilidade Rural: uma abordagem do agronegócio dentro da porteira . 2 ed. Rio de Janeiro: Jurúá Editora, 2015.			
SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de Custos na Agropecuária . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.			

ANO 3 - 5º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
25	Métodos Quantitativos	80	4
Ementa:			
Regressão e Correlação. Séries Temporais. Testes de Hipóteses. Números e Índices.			
Objetivo:			
Desenvolver raciocínio lógico e quantitativo. Aplicar medidas quantitativas de estimação em amostras gerenciais. Compreender o relacionamento de variáveis na explicação de grandezas administrativas e econômicas.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão.			
Referências Básicas:			
SMAILES, Joane; MCGRANE, Angela. Estatística Aplicada a Administração com Excel . 1 ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
MEDEIROS, Valéria Zuma. Métodos quantitativos com Excel . 1. Ed. São Paulo: Thomson Learning (Pioneira), 2008.			
MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O. Estatística básica . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.			
Referências Complementares:			
MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada . 6ª ed. São Paulo: Bookman, 2012.			
SIQUEIRA, José de Oliveira. Fundamentos de Métodos Quantitativos: Aplicados em Administração, Economia, Contabilidade e Atuária . São Paulo: Saraiva, 2011.			
SPIEGEL, Murray R. Estatística . 3. ed. São Paulo: Macron, 1994.			
STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração . São Paulo: Harbra, 1981.			
WANKE, Peter, JULIANELLI, Leonardo. Previsão de Vendas: Processos Organizacionais & Métodos Quantitativos e Qualitativos . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.			

ANO 3 - 5º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
26	Análise e Gestão de Custos	80	4
Ementa:			
Análise das Relações custo/volume/lucro; Análise do ponto de equilíbrio. Margem de contribuição e fatores limitantes de produção. Decisão entre comprar ou produzir/terceirizar; Modelos de gestão: Gestão Econômica – Gecon, Teoria das Restrições – TOC, Gestão da Qualidade Total (TQM), Gerenciamento Baseado em Atividades e Gestão Estratégica de Custos			
Objetivo:			
Proporcionar ao acadêmico conhecimento sobre os diversos custos industriais, sistemas de custos e métodos de custeio, de modo a proporcionar qualificação quanto à mensuração de custos, avaliação do resultado, controle, planejamento e auxílio à tomada de decisão empresarial.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos : aplicação em empresas modernas. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2009.			
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 9ª. Ed.. São Paulo: Atlas, 2008.			
VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Contabilidade de Custos : Um enfoque direto e objetivo. 10ª. São Paulo: Saraiva, 2012.			
Referências Complementares:			
BERTO, José Dálvio; BEULKE, Rolando. Gestão de Custos . São Paulo: Saraiva, 2006.			
CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade de Custos . 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
NAKAGAWA, Masayuki. Gestão estratégica de custos : conceito, sistemas e implementação. 1ª. São Paulo: Atlas, 2007.			
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos . 1ª. São Paulo: Saraiva, 2009.			
WERNKE, Rodnei. Gestão de custos : uma abordagem prática. 2ª. São Paulo: Atlas, 2008.			

ANO 3 - 5º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
27	Análise das Demonstrações Financeiras	80	4
Ementa:			
Estrutura, análise e interpretação das Demonstrações Contábeis (BP, DRE, DMPL e DFC). Análise Horizontal e Vertical. Análise por Indicadores: Liquidez (Liquidez Geral, Corrente e Seca), Endividamento (Geral, Oneroso e Cobertura de Juros) e Rentabilidade (Retorno sobre o PL e Retorno sobre Ativos). Indicadores Estruturais (Giro de Estoque, Giro do Ativo, Prazos Médios). Análise do Capital de Giro e Efeito Tesoura (Modelo de Fleuriet).			
Objetivo:			
Proporcionar o aprendizado quanto a elaboração e análise das demonstrações contábeis, de pareceres e de relatórios que contribuam com os diferentes usuários das informações contábeis.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;			
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;			
VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços : Um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços . 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009			
PADOVEZE, Clóvis Luís. BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Análise das Demonstrações Financeiras . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.			
Referências Complementares:			
MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços : abordagem básica e gerencial. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
SÁ, Antônio Lopes de. Moderna análise de balanços ao alcance de todos . 1ª ed. (ano 2005). 3ª tir. Curitiba: Juruá, 2007.			
SAVYITZKY, Taras. Análise de balanços : 4ª ed. Curitiba: Juruá, 2008.			
SANTI FILHO, Armando de; OLINQUEVITCH, José L. Análise de balanços para controle gerencial . 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.			
BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações Contábeis . São Paulo: Atlas, 2012.			

ANO 3 - 6º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
28	Laboratório de Práticas Contábeis	80	4
Ementa:			
Rotinas contábeis / fiscais de uma entidade: Integralização do capital social; Escrituração de operações permutativas e modificativas; Operações com mercadorias/produtos/serviços; Valorização dos estoques das empresas, de acordo com a legislação; Apuração dos impostos a recuperar/recolher; Apuração do Resultado do Exercício; Elaboração das Demonstrações Contábeis.			
Objetivo:			
Desenvolver atividades com as técnicas e ferramentas utilizadas pelas empresas nas áreas contábeis e operacionais por meio dos sistemas informatizados, objetivando extrair informações precisas, rápidas e confiáveis das variações dos componentes patrimoniais. Proporcionar o aprendizado de como funcionam os sistemas de informações contábeis e os controles gerenciais, assim como desenvolver, analisar e implementá-los, tendo capacidade de análise crítica em relação as necessidades das organizações.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a interação entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;			
VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária : aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 9ª. ed.. São Paulo: Atlas, 2008.			
VAASSEN, Eddy; MEUWISSEN, Roger; SCHELLEMAN, Caren. Controle Interno e Sistemas de Informações Contábeis . São Paulo; Saraiva, 2013.			
Referências Complementares:			
ABREU, Aline Franca; REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais . 5. ed. São Paulo: Atlas 2008.			
BIO, Sergio. Sistemas de Informação . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
KROENKE, David M. Sistemas de Informações Gerenciais . São Paulo: Saraiva, 2012.			
OLIVEIRA, Djálma de Pinho Rebolças de. Sistemas de Informações Gerenciais . São Paulo: Atlas, 2008.			
PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			

ANO 3 - 6º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
29	Administração Financeira e Orçamentária	80	4
Ementa:			
Funções financeiras. O conflito liquidez x rentabilidade. Objetivos da administração financeira. O ambiente econômico das empresas. Planejamento financeiro de curto prazo; Orçamento de Caixa. Análise do ponto de equilíbrio, contábil, econômico e financeiro. Princípios de alavancagem operacional, financeira e combinada. Gestão do Capital de Giro: Administração das disponibilidades, estoques e duplicatas a receber. Estudo dos prazos médios. Financiamento do capital de giro; Ciclo financeiro e operacional. As fontes de recursos para empresas. Administração de aplicações financeiras de curto e longo prazos. Análise de risco e retorno de ativo individual. Análise de risco e retorno de carteiras.			
Objetivo:			
Reconhecer os pressupostos do processo de tomada de decisão no ambiente empresarial, vivenciar e analisar possibilidades técnicas, quanto aos aspectos patrimoniais, econômicos e financeiros. Despertar a importância dos controles para evitar possíveis fraudes. Noções básicas de planejamento familiar.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;			
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores, de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;			
VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . São Paulo: Harbra, 1997.			
SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração Financeira . São Paulo: Atlas. 1995.			
SANVICENTE, Antônio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle . São Paulo: Atlas, 2006.			
Referências Complementares:			
HOJI, Masakuza. Administração Financeira e Orçamentária . 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
IUDICIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
MARIANO, Fabricio, MENESES, Anderson. Administração Financeira e Finanças Empresariais . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.			
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial . 14.ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
MENDES, Sergio. Administração Financeira e Orçamentária: Teoria e Questões . 2 ed. São Paulo: Método, 2011.			

ANO 3 - 6º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
30	Contabilidade Avançada	80	4
Ementa:			
Coligadas, equiparadas e controladas. Transações entre partes relacionadas. Métodos de Avaliação de Investimento. Consolidação das demonstrações contábeis. Reestruturações societárias – incorporação, fusão, cisão e aspectos fiscais. Ganhos e Perdas de Capital. Juros Sobre o Capital Próprio. Extinção de Sociedades. Contabilização de Provisões, Arrendamento Mercantil (leasing), consórcios e seguros.			
Objetivo:			
Proporcionar o aprendizado das técnicas de consolidação das demonstrações contábeis e o conhecimento dos procedimentos de constituição, legalização, fusão, cisão e dissolução de empresas.			
Competências e habilidades:			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e a prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade avançada . 2ª. São Paulo: Atlas, 2010.			
IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBOCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária : aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010			
PEREZ JUNIOR, José Hernandez, OLIVEIRA, Luís Martins de. Contabilidade avançada : texto e testes com respostas. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
Referências Complementares:			
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Manual Prático de Interpretação Contábil da Lei Societária . 2ª edição, Editora Atlas, São Paulo 2012.			
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL - Princípios de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade . (V1; V2 e V3) 6ª Edição, Porto Alegre, 2011.			
MULLER, Aderbal Nicolas, SCHERER, Luciano Márcio. Contabilidade Avançada e Internacional . Atualizado com o IRFS 9 – Instrumentos financeiros. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			
NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo. Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras . 16ª edição, Editora Saraiva, São Paulo, 2012.			
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Avançada . 3ª edição, Editora Saraiva, São Paulo, 2012.			
MENDES, Sergio. Administração Financeira e Orçamentária : Teoria e Questões. 2 ed. São Paulo: Método, 2011.			

ANO 3 - 6º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
31	Introdução à Ciência Atuarial	80	4
Ementa:			
Ciência Atuarial. Campo Atuação, Terminologia e Conceitos. Noções de Demografia. Seguros e Precificação de Seguros. Previdência Pública e Privada. Tábua Atuarial.			
Objetivo:			
Proporcionar conhecimento referente aos princípios básicos da Ciência Atuarial, conceitos de seguro e seus tipos e de seus elementos essenciais, precificação de seguros, conceitos de previdência e seguridade social e previdência complementar.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
CORDEIRO FILHO, Antonio. Cálculo atuarial aplicado: teoria e aplicações: exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Atlas, 2009.			
LUCCAS FILHO, Olívio. Seguros: Fundamentos, formação de preço, provisões e funções biométricas. São Paulo: Atlas, 2011.			
SOUZA, Silney. Seguros, contabilidade, atuária e auditoria. São Paulo: Saraiva, 2001.			
Referências Complementares:			
AZEVEDO, Henrique W. de. Seguros, Matemática Atuarial e Financeira: uma abordagem introdutória. São Paulo: Saraiva, 2008.			
CHAN, Betty Lilian; SILVA, Fabiana Lopes da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Fundamentos da previdência complementar: da atuária a contabilidade. 2º Ed. São Paulo: Atlas: FIPECAFI/USP, 2010.			
BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. 4 ed. São Paulo, Atlas, 2013.			
PARIZATTO, João Roberto. Seguro: teoria e prática. 2ª ed. Edipa, 2010.			
MOURAD, Nabil Ahmad; PARASKEVOPOULOS, Alexandre; MICHAELIS, Roberto William. IFRS: normas internacionais de contabilidade para operadoras de saúde: Precificação, solvência e contabilização. São Paulo: Atlas, 2010.			

ANO 3 - 6º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
32	Contabilidade Gerencial	80	4
Ementa:			
Fundamentos da Contabilidade Gerencial: informação contábil gerencial, diferença ente contabilidade gerencial e financeira. Medidas não financeiras. Cadeia de Valor. DVA.Desenvolvimento de competências gerenciais e visão holística. Utilização de conceitos de gestão de Pessoas, Finanças, Custos, Marketing, Produção, através da participação em jogos de negócios, simulação de um ambiente empresarial competitivo			
Objetivo:			
Propiciar ao acadêmico situações presentes no dia a dia das organizações, através de um ambiente controlado de negócios, aprimorando os conhecimentos para a utilização relatórios contábeis interpretando e criação de estratégias que sirvam como instrumento gerencial.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;			
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;			
VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial : um enfoque em sistema de informação contábil. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
SOUZA, Luiz Eurico de. Fundamentos de contabilidade gerencial : um instrumento para agregar valor. 1ª. Curitiba: Juruá, 2008.			
STRATTON, Peter <i>et al</i> . Contabilidade gerencial . 12ª. São Paulo: Prentice hall, 2004.			
Referências Complementares:			
ATKINSON, Anthony A. <i>et al</i> . Contabilidade gerencial . 2ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
HOOG, Wilson Alberto Zappa. Contabilidade: um instrumento de gestão . 1ª. Curitiba: Juruá, 2008.			
HORNGREN, Charles T. <i>et al</i> . Contabilidade de custos . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.			
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 9ª. ed.. São Paulo: Atlas, 2008.			
PADOVEZE, Clóvis Luís. BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Análise das Demonstrações Financeiras . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.			

ANO 4 - 7º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
33	Auditoria	80	4
Ementa:			
Auditoria: conceito, origem, evolução, tipos e aplicação. Objetivos da Auditoria Contábil. Diferenças entre Auditor Interno e Externo. Normas usuais de auditoria. Planejamento da auditoria. Seleção da Amostra e Avaliação de Risco. Controle interno: Objetivos, divisão, aspectos fundamentais; Classificação dos controles; Fraudes e erros e a relação com o controle interno; Sarbanes-Oxley. Procedimentos adotados para a proteção e resguardo dos ativos da entidade. Procedimentos de auditoria contábil e operacional. Papéis de Trabalho. Programa de auditoria. Relatórios, Pareceres de auditoria e Carta de Responsabilidade da Administração. Providências preparatórias para o início da auditoria. Amostragem aplicada à auditoria. Programas de auditoria. Auditoria das Contas Patrimoniais. Auditoria das Contas de Resultado; Relatórios de Auditoria. Revisão pelos Pares.			
Objetivo:			
Compreender as normas e os conceitos teóricos para o desempenho da atividade de auditoria contábil, indispensáveis à formação profissional do auditor.			
Competências e habilidades:			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETTO, Pedro Humberto Teixeira. Auditoria contábil: enfoque teórico, normativo e prático . 1ª. São Paulo: Saraiva, 2008.			
FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. Auditoria contábil . 4ª. 8ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.			
Referências Complementares:			
BORGES, Humberto Bonavides. Auditoria de Tributos: IPI, ICMS E ISS . 4ª ed. São Paulo: Atlas: 2008.			
CFC. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade de auditoria e perícia . 1ª. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2003.			
HOOG, Wilson Alberto Zappa; CARLIN, Everson Luiz Breda. Manual de auditoria contábil das sociedades empresárias , de acordo com o novo código civil – Lei 10.406/02. 2ª. Curitiba: Juruá, 2008.			
PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. Auditoria de demonstrações contábeis: testes, casos práticos e exercícios . 5ª. São Paulo: Atlas, 2012.			
ZANELLA, Luiz Carlos; CÂNDIDO, Índio. Auditoria interna: rotina e processos práticos para hotéis, restaurantes e empresas em geral . 1ª. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.			
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 9ª. ed.. São Paulo: Atlas, 2008.			
PADOVEZE, Clóvis Luís. BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Análise das Demonstrações Financeiras . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.			

ANO 4 - 7º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
34	Finanças Corporativas	80	4
Ementa:			
Sistema Financeiro. Conceitos Financeiros Gerais. Revisão da análise Financeira e Econômica. Decisões de investimentos e orçamento de capital. Planejamento e controle financeiro. Desenvolvimento de um modelo de orçamento.			
Objetivo:			
Aplicar os pressupostos do processo de tomada de decisão no ambiente empresarial; vivenciar e analisar possibilidades técnicas, quanto aos aspectos dos desequilíbrios financeiros, administração dos ativos, diagnóstico econômico financeiro e projeção de demonstrativo de resultado. Noções de avaliação de uma empresa no mercado.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira . 3 ed. São Paulo: Harbra, 1984.			
SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração Financeira . 3 ed. São Paulo: Atlas. 2008.			
SANVICENTE, Antônio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle . 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.			
Referências Complementares:			
BRAGA, R. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira . São Paulo: Atlas, 2010.			
HOJI, Masakuza. Administração Financeira e Orçamentária . 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Aplicações e casos nacionais . 3ª ed Atualizada pela Lei das Sociedades Anônimas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.			
MARIANO, Fabrício, MENESES, Anderson. Administração Financeira e Finanças Empresariais . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.			
MENDES, Sergio. Administração Financeira e Orçamentária: Teoria e Questões . 2 ed. São Paulo: Método, 2011.			

ANO 4 - 7º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
35	Práticas de Rotinas Contábeis	80	4
Ementa:			
Contabilidade de Custos: Sistemas de custeio; Formação do preço de venda. Rotinas do Departamento de Pessoal. Criação de um projeto contábil que utiliza os saberes aprendidos durante as atividades acadêmicas cursadas nos componentes curriculares: Contabilidade Básica; Contabilidade Geral; Constituição e organização de Empresas; Contabilidade Intermediária I e II; Contabilidade de Custos, Análise e Gestão de Custos, Análise das Demonstrações Financeiras; Contabilidade e Planejamento Tributário e Contabilidade Gerencial.			
Objetivo:			
Complementar o processo de ensino-aprendizagem, incentivando seu aprimoramento pessoal, interpessoal e profissional; propiciar ao acadêmico oportunidades de desenvolver as habilidades de construção e implementação de projetos contábeis; aplicar os conhecimentos teóricos na prática da gestão contábil.			
Competências e habilidades:			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;			
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;			
VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária : aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Análise das Demonstrações Financeiras . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.			
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 9ª. ed.. São Paulo: Atlas, 2008.			
Referências Complementares:			
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 8.ed. Campus, 2011			
GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de Custos . 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.			
MAXIMIANO Antônio C. A. Introdução à administração . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; GOMES, José Mário Matsumara. Contabilidade Intermediária: atualizada pela Lei nº 11.941/09 e pelas Normas do CPC . 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.			

ANO 4 - 7º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
36	Contabilidade Societária	80	4
Ementa:			
Demonstração Intermediárias; Informações por segmento; Políticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Retificação de Erros; Resultado por ação; Evento Subseqüente; Subvenção e Assistência Governamentais; Tributos sobre o Lucro, Pagamento Baseado em Ações.			
Objetivo:			
Proporcionar o aprendizado quanto a contabilização dos eventos correlacionados à ementa, além de capacitar quanto à elaboração e divulgação das Demonstrações contábeis após a contabilização desses eventos.			
Competências e habilidades:			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Ribeiro; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.			
SZUSTER, Natan; CARDOSO, Ricardo Lopes; SZUSTER, Fortunée Rechtman; SZUSTER, Flávia Rechtman. Contabilidade Geral: Introdução à contabilidade societária. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves; GOMES, José Mário Matsumura. Manual de Práticas Contábeis: Aspectos Societários e Tributários. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2015.			
Referências Complementares:			
HENDRIKSEN, Eldon S., VAN BREDA, Michael F., SANVICENTE, Antonio Zoratto. Teoria da Contabilidade. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 16ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
SÁ, Antonio Lopes de. Fundamentos da contabilidade geral. 3ª. Curitiba: Juruá, 2009.			
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Princípios de contabilidade e normas brasileiras de Contabilidade. 6ª ed. Porto Alegre: CRCRS, 2010. (http://www.crcrs.org.br/janelas/downloadl.htm)			
ERNST & YOUNG. Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.			

ANO 4 - 7º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
37	Introdução à Controladoria	80	4
Ementa:			
Conceito de Controladoria. Funções da controladoria. Processo de Gestão. Sistemas de Informação. A controladoria como ciência. Estrutura da controladoria e o papel do <i>controller</i> . A controladoria no planejamento e na execução. Avaliação do resultado.			
Objetivo:			
Conhecer os conceitos e fundamentos básicos da Controladoria, com o objetivo entender a importância do papel desta área para o desenvolvimento das organizações.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e a prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;			
VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
CATELLI, Armando. Controladoria : uma abordagem da gestão econômica – GECON. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.			
NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Controladoria . 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de, SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria estratégica : Textos e casos práticos com solução. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
Referências Complementares:			
ATKINSON, Anthony A. <i>et al.</i> Contabilidade gerencial . 2ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
HOOG, Wilson Alberto Zappa. Contabilidade um instrumento de gestão . 1ª. Curitiba: Juruá, 2008.			
PADOVEZE, Clóvis Luis. Controladoria estratégica e operacional . 2 ed. São Paulo: Cengage, 2009.			
MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. Controladoria : análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008.			
SOUZA, Luiz Eurico. Controladoria : aplicada aos pequenos negócios. 1ª. Curitiba: Juruá, 2008.			

ANO 4 - 7º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
38	Metodologia Científica Aplicada a Contabilidade - EAD	40	2
Ementa:			
Ciência, pesquisa e metodologia. Revisão de temas e áreas da Ciência Contábil para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Técnicas de pesquisa social. Definição e delimitação do tema, construção do problema, justificativa, problema, metodologia e referencial teórico. Cronograma e orçamento de pesquisa. Aplicação das normas técnicas da Instituição de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Técnicas de elaboração, apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).			
Objetivo:			
Entender os procedimentos metodológicos necessários para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com as normas vigentes da Instituição.			
Competências e habilidades:			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;			
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico . 14.ed. Porto Alegre: [s.ed.], 2008.			
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
MARCONI, Marina de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.			
Referências Complementares:			
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica . 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.			
DEMO, Pedro. Prática Ciência: Metodologias do conhecimento científico . São Paulo: Saraiva, 2011.			
FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.			
MATTAR, João. Metodologia Científica na Era da Informática . 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.			
VIANA, Ilca de Oliveira de Almeida. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica . São Paulo: EPU, 2001.			

ANO 4 - 8º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
39	Perícia, Mediação e Arbitragem	80	4
Ementa:			
A Profissão do contador e a perícia contábil. Prova Pericial Contábil. O objeto e o objetivo da perícia contábil. Planejamento, Organização dos Trabalhos Periciais e Diligências. Papéis de Trabalho e Quesitos. Plano de Trabalho. Perícia Judicial. Laudo Pericial Contábil e Parecer Técnico. Esclarecimentos e Nova Perícia. Honorários Periciais. Perícia Contábil em Matéria Trabalhista. Cálculo de Liquidação. Cálculo da Previdência Social Sobre as Verbas Trabalhistas. Imposto de Renda sobre as Verbas Trabalhistas. Normas e Cálculos do Benefício da Previdência Social. Correção Monetária Sobre os Débitos e Incidência de Juros de Mora sobre as Verbas. Normas Brasileiras Sobre as Perícias. Fraudes em Contabilidade. Instituto da Prova Contábil e o Novo Código Civil Brasileiro. Perícia e Auditoria Contábeis: Diferenças e Semelhanças Entre as Atividades de Auditor Externo e de Perito Contador. Apuração do Valor do Fundo de Comércio. Mediação e Arbitragem: procedimentos, Câmaras, o Árbitro, o Mediador e Arbitragem Internacional.			
Objetivo:			
Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos das atividades de Perito Contábil, Árbitro e Avaliador, como funções inerentes ao profissional de Ciências Contábeis.			
Competências e habilidades:			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
LONARDONI, Mario <i>et al.</i> Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética legal, processual e operacional. 7ª. São Paulo: Atlas, 2009.			
ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. Perícia contábil. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
SÁ, Antonio Lopes de. Perícia contábil. 9ª. São Paulo: Atlas, 2009.			
Referências Complementares:			
CONTABILIDADE, Conselho Regional de. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade auditoria e perícia. 1ª. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2012.			
CONTABILIDADE, Conselho Regional de. Normas Brasileiras de Contabilidade. Auditoria Independente – Auditoria Interna – Perícia Contábil: Conselho Federal de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2012.			
FAVERO, Hamilton Luiz, <i>et al.</i> Perícia contábil. 6ª. São Paulo: Atlas, 2008.			
HOOG, Wilson Alberto Zappa. Prova Pericial Contábil: Aspectos Práticos & Fundamentais. 10ª Edição, Editora Juruá, Curitiba 2012.			
ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Perícia Contábil. 5ª Edição, Editora Atlas, São Paulo 2012.			

ANO 4 - 8º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
40	Contabilidade e Planejamento Tributário	80	4
Ementa:			
Noções de Contabilidade Tributária: Sistema de Tributação (Lucro Real, Lucro Presumido, Lucro Arbitrado e Simples Nacional). Principais aspectos da legislação tributária brasileira. Tributos federais, estaduais e municipais incidentes sobre o resultado, sobre o faturamento e sobre o valor agregado. Planejamento Tributário: conceitos e objetivos, características, classificação, abrangência e alternativas, elisão, evasão e elisão fiscal.			
Objetivo:			
Proporcionar, ao educando a compreensão do sistema tributário brasileiro, assim como da operacionalização dos tributos.			
Competências e habilidades:			
I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e a prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;			
VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
BORGES, Humberto Bonavides. Planejamento Tributário . 12ª Edição. São Paulo: Atlas, 2013.			
BORGES, Humberto Bonavides. Gerência de Impostos: IPI, ICMS e ISS 6ª Edição - São Paulo: Atlas, 2007.			
OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. Contabilidade tributária . 3ª. São Paulo: Saraiva, 2009.			
Referências Complementares:			
BORGES, Humberto Bonavides. Auditoria de Tributos: IPI, ICMS E ISS . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
BORGES, Humberto Bonavides. Curso de legislação Tributária para Concursos: IPI, II, IE, IR, CSLL, COFINS E PIS . São Paulo: Atlas, 2006.			
CARLIN, Everson Luiz Breda. Auditoria, planejamento e gestão tributária: uma abordagem simples e prática . Curitiba: Jurua, 2008.			
YOUNG, Lúcia Helena Briski. Guia prático de consultoria tributária . 1ª. Curitiba: Juruá, 2008.			
SILVA, Lourivaldo Lopes da. Contabilidade avançada e tributária . São Paulo: Thomson, 2007.			

ANO 4 - 8º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
41	Marketing de Serviços e Empreendedorismo	80	4
Ementa:			
Introdução ao Marketing de Serviços. A Importância das Pessoas em Serviços, Processos e Produtos. Aspectos físicos: o que é tangível em Serviços. A entrega e avaliação do Serviço. Promoção e Comunicação em Serviços. Preços e custos de serviços. O que é empreendedorismo. Características e oportunidades de negócios. Desenvolvimento de Atitudes Empreendedoras. Novos Paradigmas. Administração do Crescimento da Empresa. Prospecção Empresarial. Plano de Negócio. Técnicas de Negociação. Formação de Preços. Ferramentas Gerenciais.			
Objetivo:			
Proporcionar conhecimento sobre aspectos que interferem no desenvolvimento das atividades do profissional da contabilidade.			
Competências e habilidades:			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;			
VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Empreendedorismo . São Paulo: Pretince Hall- Br, 2011.			
DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa . Rio de Janeiro: Sextante, 2008.			
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de Serviços . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
Referências Complementares:			
SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao Empreendedorismo . Rio de Janeiro: Campus, 2009			
KOTLER, Philip. Marketing de Serviços Profissionais . 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2002.			
CECONELLO, Antonio R. AJZENTAL, Alberto. A construção do Plano de Negócio . São Paulo: Saraiva, 2008.			
COSTA, Francisco Araújo et al. Empreendedorismo . Porto Alegre: Bookman, 2014.			
BARON, Robert A.; shane, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo . São Paulo: Thomson Learning, 2007.			

ANO 4 - 8º SEMESTRE			
Código	Componente	CH	Crédito
42	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	200	10
Ementa:			
Trabalho com foco na Ciência Contábil ou áreas correlatas, que o acadêmico deve elaborar em uma empresa pública ou privada, podendo ser um estudo de caso, pesquisa de campo ou estudo bibliográfico, se relevante, entre outros. Esta fase será desenvolvida pelo acadêmico com o auxílio de um orientador.			
Objetivo:			
Proporcionar crescimento intelectual na área pesquisada e maior familiaridade com o assunto pesquisado.			
Competências e habilidades:			
II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;			
III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;			
IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;			
V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;			
VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;			
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.			
Referências Básicas:			
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico . 14.ed. Porto Alegre: [s.ed.], 2008.			
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
MARCONI, Marina de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.			
Referências Complementares:			
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica . 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.			
DEMO, Pedro. Praticar Ciência: Metodologias do conhecimento científico . São Paulo: Saraiva, 2011.			
FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.			
MATTAR, João. Metodologia Científica na Era da Informática . 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.			
VIANA, Ilca de Oliveira de Almeida. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica . São Paulo: EPU, 2001.			

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio de; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. In: BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, 2006.

HENDRIKSEN, Elton S.; VAN BREDA, Michael F. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas 1999.

MARION, José Carlos. Preparando-se para a Profissão do Futuro. Disponível em: http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=143> Acesso em: 16 de outubro de 2012.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PUGUES, Laurise Martha. O perfil profissional de egressos dos cursos de ciências contábeis no Rio Grande do Sul. 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade. Gramado (RS), 2008.

SANTOS. Catarina Coelho. et al. Um Estudo no Brasil Sobre o Futuro da profissão Contábil.

Disponível

em:<http://www.infnitaweb.com.br/albruni/artigos/a0703_IntCustos_Prof_Contabil.pdf>. Acesso em: 17 de maio de 2009.